



# **PANORAMA ECONÔMICO**

## **Espírito Santo**

**I Trimestre de 2019**

**Junho de 2019**



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO  
SECRETARIA DE ESTADO DE ECONOMIA E PLANEJAMENTO – SEP  
INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES – IJSN

## Panorama Econômico

Nº 30 – I Trimestre de 2019

### **Diretor Presidente**

Luiz Paulo Vellozo Lucas

### **Diretora de Estudos e Pesquisas**

Eduarda La Rocque

### **Diretor de Integração e Projetos Especiais**

Pablo Silva Lira

### **Coordenação de Estudos Econômicos**

Antonio Ricardo Freislebem da Rocha

### **Equipe Técnica**

Ana Luzia Fregonazzi Bottécchia

Adriano do Carmo Santos

Claudimar Pancieri Marçal

Edna Moraes Tresinari

Estefania Ribeiro da Silva

Paula Rubia Simões Beiral

Vicente de Paulo Costa Pereira

### **Projeto Gráfico**

João Vitor André



# Sumário

Sumário.....	3
Apresentação.....	4
Carta de Conjuntura.....	5
Agricultura .....	10
Indústria .....	13
Comércio.....	16
Serviços .....	20
Comércio Exterior .....	24
Inflação .....	28
Mercado de Trabalho.....	31



# Apresentação

O Panorama Econômico tem a proposta de analisar a economia do Espírito Santo em frequência trimestral, com objetivo de subsidiar, com maior nível de detalhe, os movimentos econômicos captados pelo indicador de PIB trimestral, calculado pelo Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN). Com esta iniciativa, o IJSN procura fornecer informação qualificada sobre a economia do Espírito Santo, assegurando maior transparência e conhecimento para a população capixaba.

Neste número, retratamos o desempenho dos indicadores econômicos registrados para o primeiro trimestre de 2019 (comparativamente ao trimestre anterior, mesmo trimestre do ano anterior - interanual, acumulado no ano e acumulado em quatro trimestres). O documento está dividido da seguinte forma: após uma análise contextual apresentada na Carta de Conjuntura, são apresentadas as análises setoriais abrangendo os dados da Agricultura, Indústria, Comércio, Serviços, Comércio Exterior, Inflação e Mercado de trabalho.

Também lembramos que parte dos indicadores apresentados neste documento podem ser consultados nas resenhas mensais e boletins trimestrais que são publicados no site do IJSN, permitindo um melhor entendimento por parte dos leitores.

Desejamos uma boa leitura.



# Carta de Conjuntura

O comportamento da economia brasileira e capixaba ao longo do ano de 2018 foi reflexo de acontecimentos adversos ocorridos no período. Apesar disso, tanto no Brasil como no Espírito Santo o ano encerrou com crescimento. No entanto, persistem as incertezas provocadas pelo desequilíbrio das contas públicas - o que continua demandando um profundo e amplo ajuste fiscal - perpassando a questão do déficit previdenciário. Prosseguem as discussões no Congresso Nacional sobre as referidas reformas, medidas urgentes, mas que não estão caminhando no ritmo necessário.

O quadro macroeconômico continua mostrando elevada volatilidade em função da referida demora, aliado às oscilações dos preços das principais commodities (petróleo, minério de ferro, celulose, café), da taxa de câmbio e da “guerra comercial” entre importantes compradores brasileiros e capixabas (China e Estados Unidos) cujo resultado pode impactar diretamente nas importações desses países e conseqüentemente na nossa economia.

Reflexo desse cenário, no primeiro trimestre de 2019, o Produto Interno Bruto (PIB) do Espírito Santo apresentou desempenho negativo em três das quatro bases de comparação. O resultado positivo foi apenas na comparação dos últimos quatro trimestres (+2,1%).

Na comparação com o trimestre anterior o recuo foi de -1,3% (terceira queda consecutiva). As taxas ficaram estáveis (-0,1%) no confronto contra o mesmo trimestre de 2018 e no acumulado do ano. Em relação ao Brasil, o PIB ficou positivo em três bases de comparação (+0,5% no acumulado do ano e na comparação interanual, +0,9% nos últimos quatro trimestres) e negativo apenas na comparação contra o trimestre anterior (-0,2%) (Gráfico 1 e Relatório do PIB - 1º trimestre 2019).

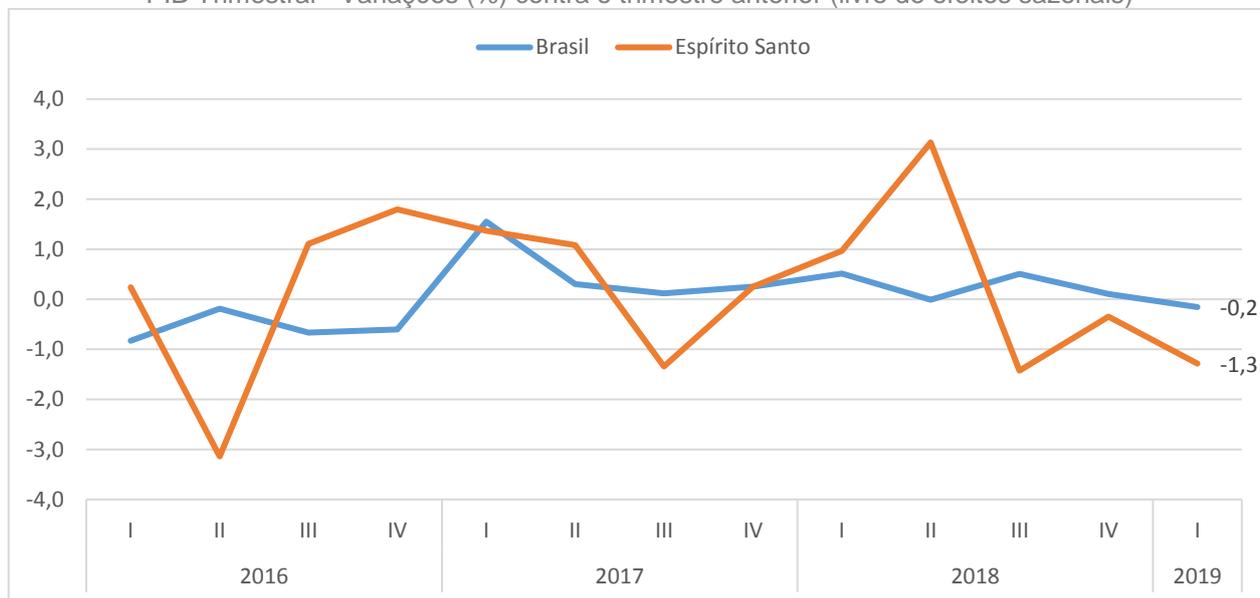
A queda do PIB na comparação com o trimestre anterior pode ser explicada, principalmente, pela forte redução na produção industrial (-10,1%) e no volume de vendas do varejo ampliado (-0,3%). Também contribuíram a forte expansão do *Comércio* e da *Agricultura* no ano de 2018 (base de comparação elevada).

Com esses resultados, a estimativa do PIB nominal do estado do Espírito Santo no primeiro trimestre de 2019 em valores correntes foi de R\$ 29,1 bilhões. No acumulado em quatro trimestres o PIB nominal totalizou R\$ 121,9 bilhões. (Relatório do PIB - 1º trimestre 2019).

O Gráfico 1 mostra a variação trimestral do PIB contra o trimestre imediatamente anterior (com ajuste sazonal).



**Gráfico 1 – Indicador do Nível de Atividade do Espírito Santo e Brasil**  
PIB Trimestral - Variações (%) contra o trimestre anterior (livre de efeitos sazonais)



Fonte: Instituto Jones dos Santos Neves – IJSN.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

Os indicadores resumo da economia capixaba permitem uma visão ampliada do desempenho dos setores nas quatro bases de comparação.

A produção industrial apresentou queda em todas as bases de comparação. O desempenho negativo deve-se à queda na *Indústria Extrativa* - efeito da tragédia de Brumadinho, que refletiu negativamente na extração e produção de *minério de ferro*, e à queda na produção de *petróleo e gás*. Na *Indústria de transformação - fabricação de celulose, papel e produtos de papel*, também houve redução na produção.

O Comércio apresentou variações positivas em todas as bases de comparação, com exceção da comparação com o trimestre anterior, devido ao menor desempenho do varejo ampliado (setor de veículos, motocicletas, partes e peças), uma vez que material de construção apresentou crescimento.

O setor de Serviços apresentou crescimento apenas na comparação contra o trimestre anterior. Nas demais comparações teve desempenho negativo devido às quedas nos serviços prestados por *Profissionais, administrativos e complementares, Informação e comunicação* e *Outros serviços*. Apesar das reduções, o *consumo das famílias*, segmento de grande importância do setor, apresentou crescimento.



**Tabela 1 – Indicadores Resumo da Economia do Espírito Santo**  
I Trimestre de 2019

Indicadores	Variações %			
	Contra o trimestre anterior	Interanual*	Acumulado no ano*	Acumulado em 4 trimestres**
PIB trimestral	↓ -1,3	↓ -0,1	↓ -0,1	↑ 2,1
IBCR - Espírito Santo	↓ -0,1	↑ 2,7	↑ 2,7	↑ 3,2
Produção industrial	↓ -10,1 ***	↓ -8,5	↓ -8,5	↓ -2,3
Volume de vendas do varejo restrito	↑ 1,6 ***	↑ 7,9	↑ 7,9	↑ 7,4
Volume de vendas do varejo ampliado	↓ -0,3 ***	↑ 6,1	↑ 6,1	↑ 10,3
Volume de serviços	↑ 1,9 ***	↓ -1,9	↓ -1,9	↓ -1,4
Exportações	↓ -27,8	↑ 4,2	↑ 4,2	↑ 12,3
Importações	↑ 10,7	↑ 20,6	↑ 20,6	↑ 11,5
Estoque de emprego formal	↑ 0,7	↑ 2,0	↑ 0,7	↑ 2,0

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

\*Base: igual período do ano anterior. \*\*Base: igual período anterior. \*\*\*Dados atualizados em Junho/2019.

Em relação ao comércio exterior capixaba, os resultados foram positivos em todas as bases de comparação, com exceção das exportações que reduziram -27,83%, e da corrente de comércio capixaba -15,35% (impactada pela queda das exportações) comparados ao trimestre imediatamente anterior. Na comparação com o primeiro trimestre de 2018, houve crescimento de +10,56% na corrente de comércio. Os Estados Unidos continuam sendo importante parceiro comercial, ocupando o primeiro lugar no ranking de destino das exportações capixabas neste trimestre (24,0%), comprando principalmente rochas ornamentais trabalhadas (27,46%), produtos *semimanufaturados de ligas de aço* (16,44%), *minérios de ferro* (15,50%) e *celulose* (14,04%). Em relação às importações, compramos, principalmente da China, *máquinas e equipamentos de comunicação* (28,34%), *veículos, partes e acessórios* (9,44%), *filamentos sintéticos ou artificiais* (9,44%) e *máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos e partes* (8,40%). (Tabela 8 e Gráfico 14)

As exportações do agronegócio alcançaram US\$ 292,2 milhões no primeiro trimestre de 2019, redução de -24,80% em relação ao trimestre anterior, decorrente da queda nas vendas de *café em grão* (-35,10%) e *celulose* (-29,90%). Os principais produtos exportados no trimestre foram *café em grão* (+38,04%), *celulose* (+36,25%) e *pimenta piper* (+11,92%). A participação no total exportado pelo estado no trimestre subiu para +15,3% (foi de +14,6% no quarto trimestre de 2018) mas caiu em relação ao primeiro trimestre de 2018 (quando alcançou +19,5%). (Tabela 3)

A Agricultura capixaba, que contribuiu fortemente para o crescimento do PIB em 2018, apresentou menores expectativas na previsão para 2019. Entre os onze principais produtos da agricultura capixaba, seis apresentaram previsão de elevação da produção para este ano, comparativamente ao ano passado. O *café*, principal produto agrícola, apresentou estimativas bastante diferentes para o *conilon* e o *arábica*. Para o *conilon* a previsão é de aumento na área plantada e na produção, enquanto que para o *arábica*, a previsão é de queda, principalmente na produção (-24,8%), devido à bienalidade dessa cultura. (Tabela 2)

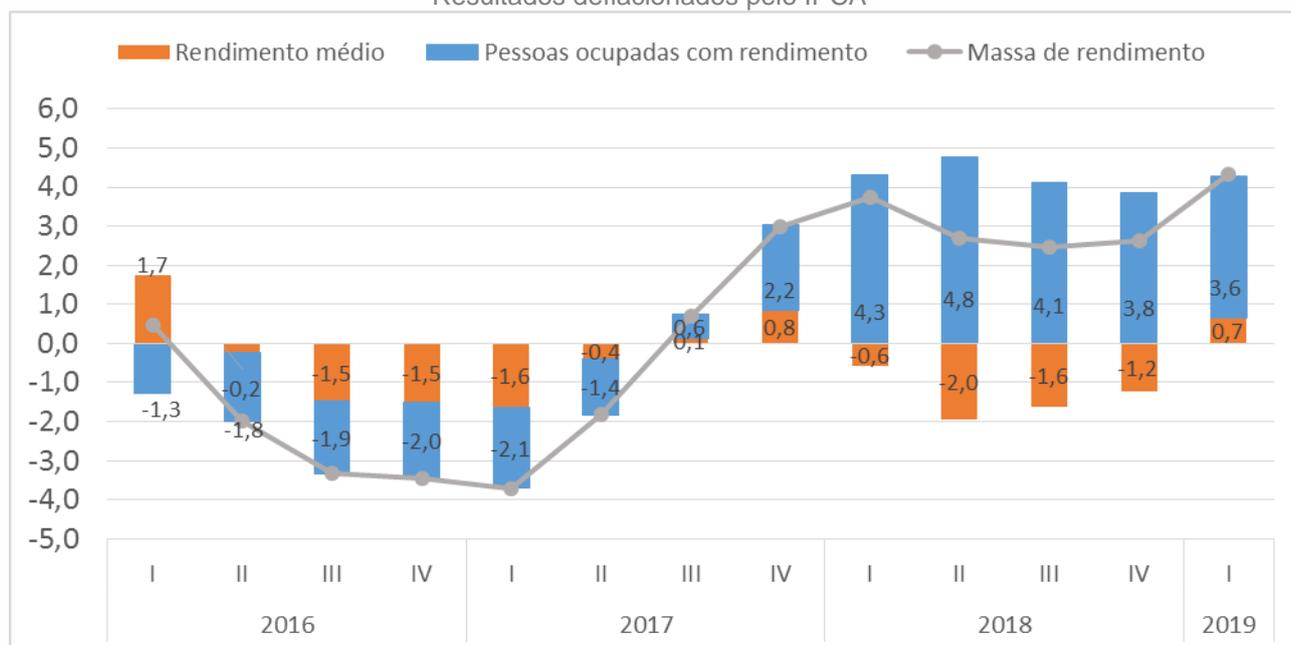


Em relação ao mercado de trabalho, que apresentou resultados positivos em todas as bases de comparação, observa-se também um desempenho positivo, com saldo de +6.185 empregos no primeiro trimestre, fortemente influenciado pelos setores *Serviços* (+4.958), *Indústria de Transformação* (+2.467) e *Construção Civil* (+1.039). Apenas o *Comércio* (-2.582) e *Agropecuária* (-372) apresentaram saldos negativos. (Tabela 13)

O Gráfico 2 apresenta a massa de rendimentos do Espírito Santo que, conforme observado, vem apresentando recuperação a partir do segundo trimestre de 2017. Entretanto, somente a partir do terceiro trimestre de 2017 a massa de rendimentos alcança resultado positivo. A elevação da massa de rendimento no primeiro trimestre de 2019 é reflexo principalmente do número de ocupados, uma vez que o rendimento médio cresceu, mas com menor magnitude. No entanto, a maior ocupação é devida a uma elevação no número de ocupados informais. Apesar do crescimento do emprego formal, este não foi suficiente para atender a toda a demanda por trabalho. A taxa de informalidade vem crescendo em todo o país e é uma medida da falta de qualidade dos postos de trabalho gerados numa economia.

**Gráfico 2 – Massa de Rendimentos recebidos habitualmente de todos os trabalhos**

Resultados deflacionados pelo IPCA\*



Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - Contínua - PNAD-C/IBGE.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

\* De acordo com a metodologia da pesquisa, o deflator utilizado é uma combinação dos índices de preço do Espírito Santo e da Região Sudeste.

Fechando essa análise inicial dos indicadores capixabas, a inflação acumulada no primeiro trimestre na Região Metropolitana da Grande (RMGV) ficou em +1,3%, influenciada principalmente pelo grupo *Alimentação e bebidas* (+3,7%), *Educação* (+2,8%) e *Habituação* (+1,9%). No acumulado em doze meses, a inflação atingiu 4,9% na RMGV (acima do Brasil que ficou em 4,6%), acima centro da meta estabelecida para a inflação brasileira no ano (4,5%). Influenciaram nessa base de comparação: *Habituação* (+7,9%), *Alimentação e bebidas* (+7,8%) e *Educação* (+4,8%). (Tabela 9)



## Expectativas

O Índice de Confiança do Empresário industrial (ICEI)<sup>1</sup>, que busca refletir como os empresários industriais avaliam as condições atuais e expectativas para os próximos seis meses, apresentou média de 61,9 pontos para Brasil em março de 2019 (valores acima de 50 pontos indicam confiança do empresário). Esse valor é devido ao índice de *expectativa* alcançado (66,1 pontos) para a economia brasileira (o outro componente é o índice de *condições atuais* que alcançou 53,6 pontos). Para o Espírito Santo o ICEI registrou 62,6 pontos, devido ao componente *expectativas* que alcançou 65,9 pontos em março. No componente *condições atuais*, o índice Estadual atingiu 55,9 pontos. Esses valores, superiores à média histórica de 53,5 pontos para o estado, sinalizam que os empresários, apesar de continuarem acreditando na retomada do crescimento da economia, estão menos confiantes. O resultado de março representa a primeira queda do indicador desde junho de 2018.

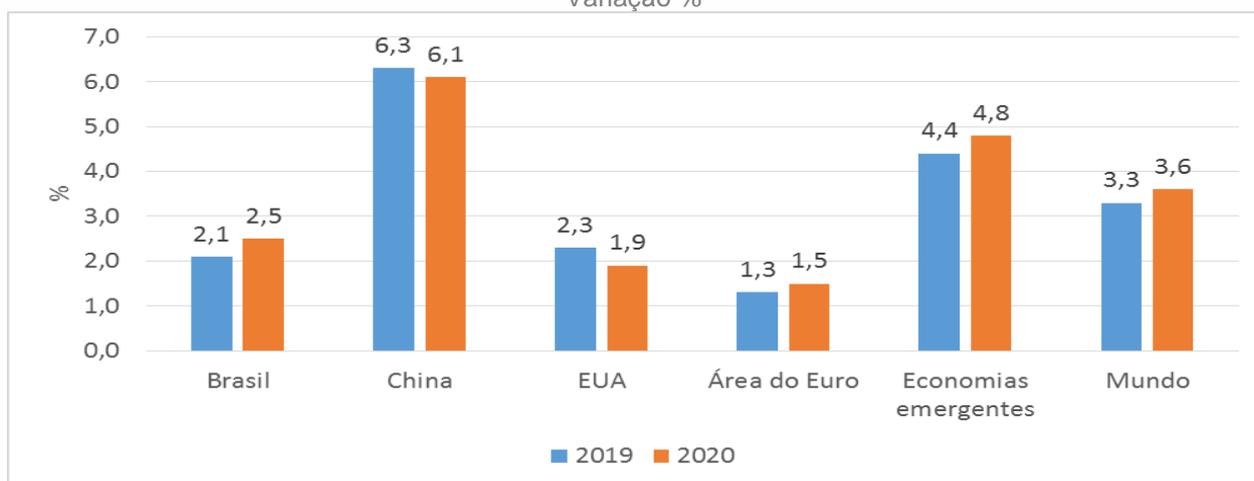
Em relação à conjuntura nacional, o Fundo Monetário Internacional (FMI)<sup>2</sup> projetou em abril de 2019 um crescimento do PIB brasileiro de +2,1% em 2019. As projeções feitas para 2019 para a China, Estados Unidos, Economias Emergentes e Mundo se mantiveram acima das expectativas para o Brasil. Para 2020, as projeções para o Brasil são maiores (+2,5%), enquanto para China e Estados Unidos são menores. Importante lembrar que Estados Unidos e China são importantes parceiros comerciais do Espírito Santo e, portanto, o desempenho desses países reflete diretamente na nossa economia.

De outro lado, o Relatório de Mercado semanal do Banco Central (Boletim Focus) vem reduzindo as projeções de crescimento brasileiro para 2019 nas últimas quinze semanas. O último relatório (07/06/2019) projetava crescimento de +1,0% para 2019. Para 2020, as projeções até o momento são mais otimistas: +2,2%.

Das expectativas apresentadas podemos entender que o mercado externo apresenta projeções mais animadoras em relação ao Brasil do que as próprias agências nacionais, principalmente em relação ao ano de 2020.

**Gráfico 3 – FMI: Estimativas e Projeções de Crescimento do PIB**

Variação %



Fonte: FMI – World Economic Outlook – Atualização de abril de 2019.  
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

<sup>1</sup> Fonte: Ideies/Sistema Findes/CNI. Disponível em <https://ideies.org.br/publicacoes/icei-es-maio/>.

<sup>2</sup> Para mais informações acesse: <https://www.imf.org/en/Publications/WEO/Issues/2019/01/11/weo-update-april-2019>



# Agricultura

O Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), é um indicador com informações de área e de volume de produção agrícola para o ano corrente. A cada início de ano, baseado nas informações obtidas junto aos produtores nos municípios das unidades da federação, realiza-se o levantamento com base nas expectativas. Este levantamento considera condições climáticas e outras variáveis relevantes, que ao longo do ano são confirmadas ou ajustadas, conforme o plantio é afetado pelas variáveis que influenciam nas safras, como chuvas, secas, ventos, pragas, etc. Ao finalizar o ano, os dados são concretizados e, no ano seguinte, ocorre a divulgação de outra pesquisa do IBGE, a denominada Produção Agrícola Municipal (PAM).

A Tabela 2 apresenta os resultados da safra agrícola dos principais produtos da agricultura capixaba. Nela estão expostas a previsão da área colhida, em mil hectares, de cada uma das principais culturas para o ano de 2019, sua participação no total da área do Espírito Santo, e a área colhida para o ano de 2018. Também estão contidas a quantidade produzida, em mil toneladas, para os mesmos períodos, e a comparação entre área e produção esperada para 2019, em relação ao ano anterior.

**Tabela 2 – Área e volume – Espírito Santo - Safras 2018 e previsão 2019**

Produtos	Área colhida (mil hectares)				Produção (mil toneladas)		
	Part. % na área do ES	2019	2018	Variação %	2019	2018	Variação %
Café Conilon	5,6	257,5	256,2	↑ 0,5	607,7	591,5	↑ 2,7
Café Arábica	2,8	128,1	128,2	↓ -0,1	169,4	225,4	↓ -24,8
Cana-de-açúcar	1,0	45,4	45,5	↓ -0,2	2.480,4	2.474,2	↑ 0,2
Banana	0,6	28,4	28,2	↑ 0,7	393,6	408,7	↓ -3,7
Cacau	0,4	17,0	16,7	↑ 1,6	11,0	10,3	↑ 7,6
Pimenta-do-Reino	0,3	15,5	15,2	↑ 2,1	60,9	61,3	↓ -0,6
Coco (*)	0,2	9,4	9,7	↓ -2,3	147,0	150,0	↓ -2,0
Mandioca	0,2	7,1	7,2	↓ -1,4	117,4	116,3	↑ 0,9
Mamão	0,1	6,8	6,5	↑ 5,5	402,7	353,1	↑ 14,0
Tomate	0,1	2,6	2,6	↓ -0,4	168,5	175,6	↓ -4,0
Abacaxi (*)	0,1	2,4	2,4	↑ 0,2	50,2	46,0	↑ 9,1

Fonte: IBGE - Levantamento Sistemático da Produção Agrícola

(\*) Produção em milhões de frutos

Para o *café Conilon*, principal produto da agricultura capixaba, espera-se um crescimento de +0,5% na área em relação a 2018, pois devido às boas condições climáticas daquele ano, muitas das áreas que antes haviam sido erradicadas voltaram a ser utilizadas. Quanto ao crescimento de +2,7% no volume produzido, ainda é uma perspectiva inicial que pode sofrer reavaliações durante o ano, principalmente devido às elevadas temperaturas com poucas chuvas, observadas no verão de 2019.

O *café Arábica* tem previsão de queda de -0,1% na área, devido a que muitos municípios estão readequando suas estatísticas em função das atualizações do Atlas da Secretaria de Estado do Meio Ambiente e Recursos Hídricos (Seama), e dos dados preliminares do Censo agrícola de 2017. Quanto à produção, espera-se uma



queda de -24,8%, devido à bialidade negativa em 2019, e por 2018 ter sido um ano de rendimento muito elevado.

Os dados iniciais da *cana-de-açúcar* demonstram pouca variação: -0,2% na área, e +0,2% no volume, mas que irão se adequando à realidade da demanda das usinas ao longo do ano.

Em sentido contrário, para a cultura da *banana* está previsto um crescimento de +0,7% na área, com uma redução de -3,7% no volume. Como a *banana* é cultivada em 75 municípios, sendo ainda de várias espécies diferentes, essa variação relaciona o total de todas as espécies, tornando mais difícil precisar os motivos que levam a ela. No município de Alfredo Chaves, por exemplo, maior produtor do estado, houve aumento de 100 hectares, e caso o preço fique mais favorável ao produtor, planeja-se expandir ainda mais a área em produção. Já em Guarapari, oitavo colocado no ranking de maiores produtores, devido ao preço baixo, não tem havido investimentos de melhoria nos tratamentos culturais da banana. Laranja da Terra, que fica logo abaixo de Guarapari, no ranking, também espera uma redução da produção, devido ao aumento no custo dos insumos confrontado com o baixo retorno para o produtor. Já em Mimoso do Sul, 12º colocado, há previsão de melhoria na produção devido a melhorias nos tratamentos culturais. Assim, cada município produtor de *banana* tem sua especificidade, que varia com a espécie e os preços pagos por elas.

Por sua vez, a cultura do *cacau* é bastante concentrada no estado. Apenas o município de Linhares concentra cerca de 70% do volume produzido. Para 2019, espera-se um crescimento ainda maior na produção do cacau de Linhares, devido ao plantio de clones superiores. Na maioria dos demais municípios produtores, essa é uma cultura bastante tecnificada, e com os bons preços. Os produtores possuem incentivo a continuar melhorando os tratamentos culturais. Com isso há previsão de que a área cresça em +1,6% e o volume em +7,6%, denotando um aumento no rendimento da cultura.

A área colhida com *pimenta-do-reino* apresentou um largo crescimento nos últimos anos, tendo alcançado aumento de quase 60% de 2017 para 2018. Assim, em 2019, espera-se que a área fique mais estabilizada, variando em +2,1%. Para o volume produzido, que cresceu quase 80% de 2017 para 2018, atingindo 61,3 mil toneladas, espera-se uma pequena queda de rendimento, chegando a 60,9 mil toneladas em 2019, devido às altas temperaturas desse ano que provocaram abortamento da variedade antes da colheita.

As culturas do *coco*, *mandioca*, *abacaxi* e *tomate* mantêm previsão de certa estabilidade, em relação ao ano anterior. Para a produção de mamão é esperada alta de +14,0% no volume, em função de altos investimentos tecnológicos, clones altamente produtivos, maior controle de pragas e doenças, e clima favorável à essa cultura, nos municípios de Pinheiros e de Pedro Canário, que concentram quase 24% e 16% da produção, respectivamente.

### **Exportações do agronegócio**

Mais uma vez, as exportações do agronegócio tiveram queda no trimestre (-24,8%). O principal produto exportado no primeiro trimestre de 2019 foi o *café em grão* (38,04% do valor total do agronegócio capixaba), embora tenha ocorrido queda de -35,1% em relação ao trimestre anterior, sendo este produto o maior responsável pela redução total das exportações do agronegócio nesse período, com -15,5 pontos percentuais (p.p.) de contribuição relativa. A *celulose*, que veio em seguida (36,25% do total), também exibiu retração, no período, -29,9%, com uma contribuição relativa de -11,6 p.p. para a queda total. Por sua vez, as exportações de *pimenta* cresceram +81,8% entre os trimestres. Esse crescimento da pimenta contrabalanceou a queda nos outros produtos, com +4,0 p.p. de contribuição relativa.



Os demais produtos que integram a lista dos principais produtos do agronegócio capixaba, por terem participação pequena em relação aos anteriores, mesmo com alguma variação, tem contribuições relativas menores, impactando menos a variação total das exportações do agronegócio capixaba (Tabela 3).

**Tabela 3 – Exportações do agronegócio capixaba – 2018:IV e 2019:I - US\$ milhões**

Produtos	US\$ milhões		Part % 2019:I	Variação %		Contribuição relativa*
	2019:I	2018:IV		2019:I/2018:IV		
Café em grão	111,14	171,36	38,04	↓	-35,1	↓ -15,5
Celulose	105,91	151,05	36,25	↓	-29,9	↓ -11,6
Pimenta (do gênero Piper)	34,82	19,15	11,92	↑	81,8	↑ 4,0
Café solúvel	10,60	9,58	3,63	↑	10,6	↑ 0,3
Carne bovina	5,86	5,29	2,01	↑	10,8	↑ 0,1
Mamões (Papaia) frescos	5,31	5,67	1,82	↓	-6,3	↓ -0,1
Carne de frango	4,60	5,10	1,58	↓	-9,7	↓ -0,1
Chocolate e prep. alim. com cacau	3,99	5,89	1,37	↓	-32,3	↓ -0,5
Peixes frescos ou refrigerados	1,65	1,73	0,57	↓	-4,6	↓ 0,0
Pimentões e pimentas	1,48	0,13	0,51	↑	1059,0	↑ 0,3
Demais	6,79	13,44	2,32	↓	-49,5	↓ -1,7
<b>Total</b>	<b>292,2</b>	<b>388,4</b>	<b>100,0</b>	<b>↓</b>	<b>-24,8</b>	<b>↓ -24,8</b>

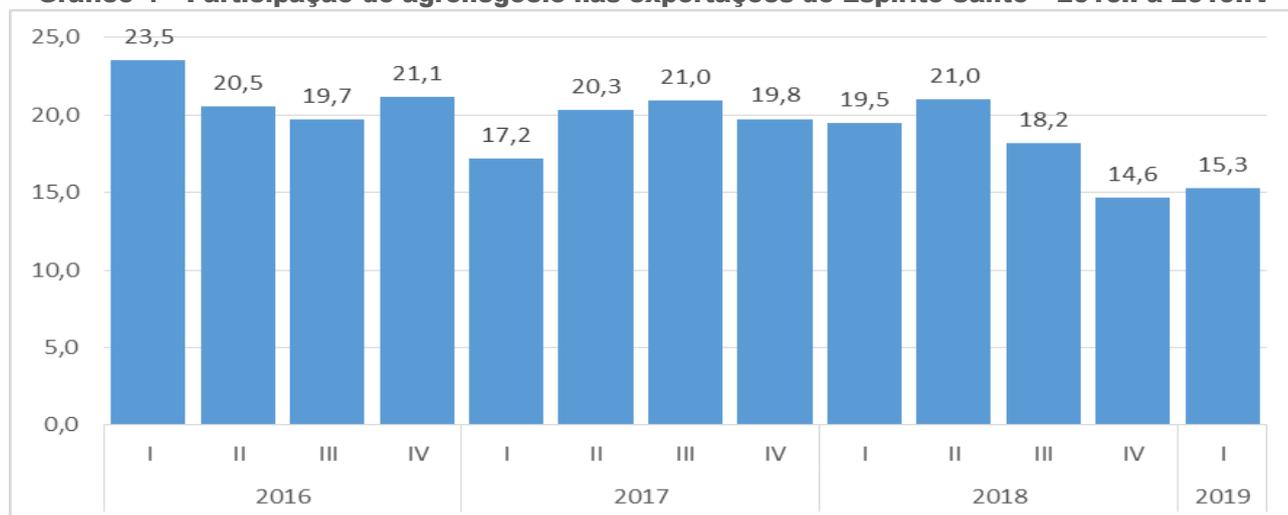
Fonte: Secretaria de Comércio Exterior - SECEX/MDIC

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN

\* Contribuição relativa=(Participação%2018:IV)\*(Variação%2019:I/2018:IV)/100

Dado que as exportações capixabas totais apresentaram queda de -27,83% no primeiro trimestre de 2019, contra o trimestre imediatamente anterior, e as exportações do agronegócio apresentaram queda um pouco menor (-24,8%), a participação do agronegócio nas exportações do estado subiu de 14,6% no quarto trimestre de 2018 para 15,3% no primeiro trimestre de 2019. Um crescimento, entretanto, ainda abaixo das participações dos trimestres anteriores (Gráfico 4).

**Gráfico 4 – Participação do agronegócio nas exportações do Espírito Santo – 2016:I a 2019:IV**



Fonte: Secex/Mdic

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN



# Indústria

O volume de produção industrial no Espírito Santo, no primeiro trimestre de 2019, recuou -8,5% na comparação contra igual período anterior, redução superior à registrada no Brasil (-2,3%). No indicador acumulado em quatro trimestres, relativamente à igual período anterior, o setor capixaba registrou queda de -2,3%, enquanto que nacionalmente houve uma ligeira redução -0,1%<sup>3</sup> (Tabela 2).

**Tabela 2 - Produção Industrial Trimestral por atividades**  
Espírito Santo e Brasil - I Trimestre de 2019 – Variações (%)

Atividades	Taxa de Variação (%)					
	Sem Ajuste Sazonal					
		2019.I /2018.I		Acumulado no ano *		Acumulado 4 Trimestres **
<b>Brasil</b>						
Indústria Geral	↓	-2,3	↓	-2,3	↓	-0,1
Indústria Extrativa	↓	-7,5	↓	-7,5	↓	-0,4
Indústria de Transformação	↓	-1,4	↓	-1,4	↔	0,0
Fabricação de produtos alimentícios	↓	-1,4	↓	-1,4	↓	-5,7
Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	↓	-2,7	↓	-2,7	↑	2,5
Fabricação de produtos de minerais não metálicos	↑	2,2	↑	2,2	↑	1,0
Metalurgia	↓	-1,8	↓	-1,8	↑	1,6
<b>Espírito Santo</b>						
Indústria Geral	↓	-8,5	↓	-8,5	↓	-2,3
Indústria Extrativa	↓	-10,0	↓	-10,0	↓	-2,1
Indústria de Transformação	↓	-7,0	↓	-7,0	↓	-2,4
Fabricação de produtos alimentícios	↓	-0,2	↓	-0,2	↑	1,9
Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	↓	-32,2	↓	-32,2	↓	-9,3
Fabricação de produtos de minerais não metálicos	↑	2,5	↑	2,5	↓	-9,4
Metalurgia	↓	-2,4	↓	-2,4	↑	3,2

Fonte: Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física - PIM-PF/IBGE

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN

\* Base: igual período do ano anterior

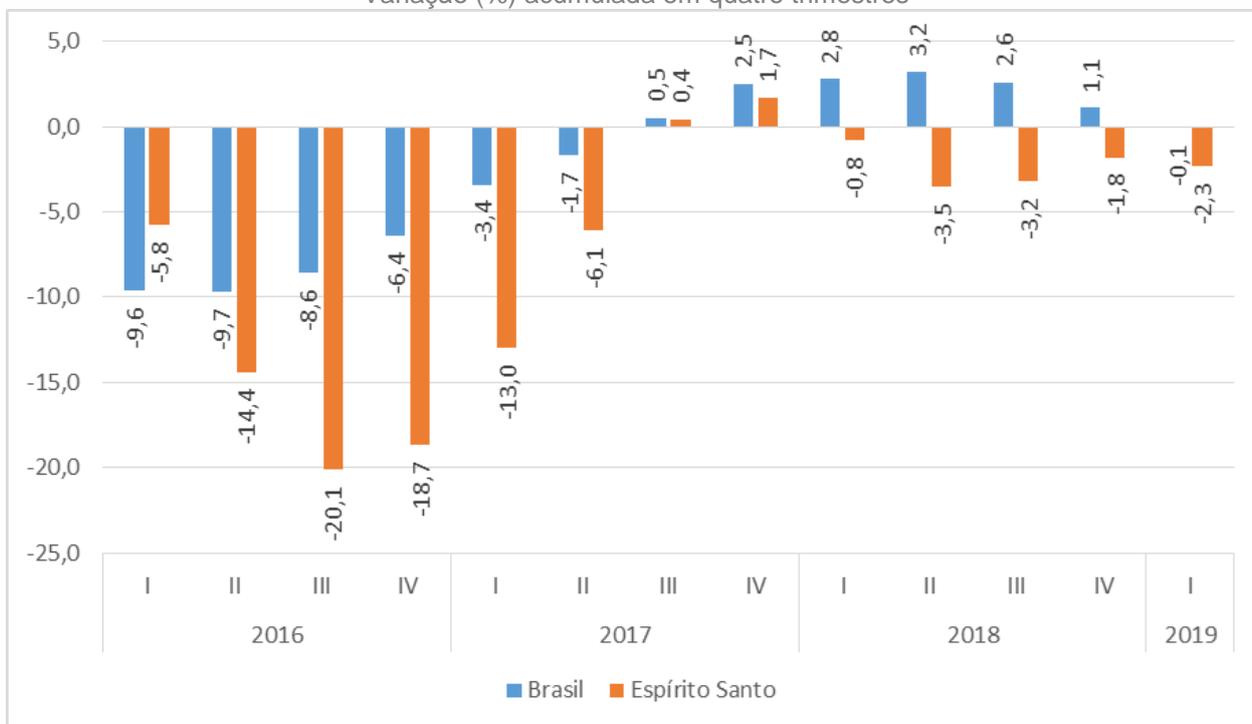
\*\* Base: igual período anterior

Na série do indicador acumulado em quatro trimestres, a produção industrial do Espírito Santo voltou a apresentar queda, quinto resultado negativo consecutivo, aumentando o ritmo de redução frente ao quarto trimestre de 2018 (-1,8%). No mesmo tipo de confronto, a indústria nacional registrou ligeira queda de -0,1%, embora venha apresentando trajetória descendente, a partir do segundo trimestre de 2018, (+3,2%) (Tabela 2, Gráfico 5).

<sup>3</sup> IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Indicadores IBGE. Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física, junho de 2019.



**Gráfico 5 – Produção Industrial – Brasil e Espírito Santo**  
Variação (%) acumulada em quatro trimestres



Fonte: Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física - PIM-PF/IBGE

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN

\* Base: últimos quatro trimestres anteriores

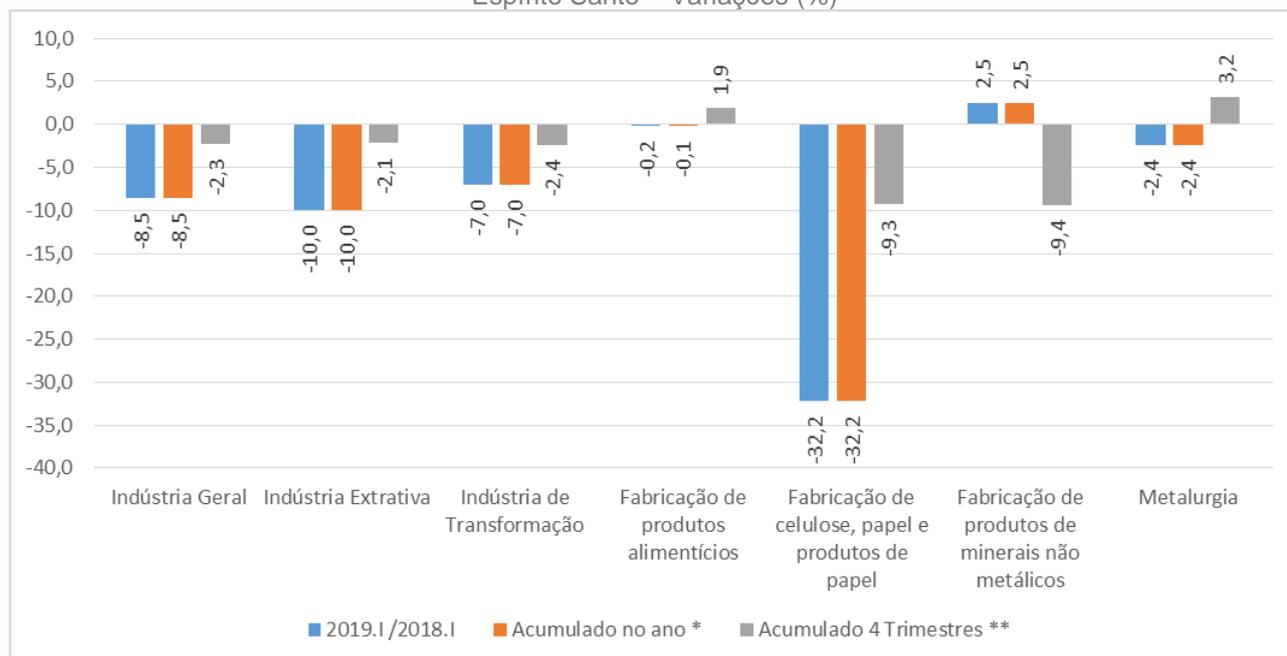
O desempenho negativo do indicador setorial capixaba no primeiro trimestre de 2019, frente a igual período anterior, se deve principalmente aos resultados registrados na *Indústria Extrativa* (-10,0%), seguida da *Fabricação de papel e produtos de papel* (-32,2%), *Metalurgia* (-2,4%) e *Fabricação de produtos alimentícios* (-0,2%). Como destaque neste primeiro trimestre de 2019, está a *Indústria Extrativa*, no segmento de *Minérios de ferro pelletizados ou sinterizados*, refletindo os efeitos causados pelo acidente na barragem de Brumadinho (MG) que provocou a redução das atividades de extração de minério de ferro em Minas Gerais, reduzindo o volume de matéria prima para o setor de mineração no Espírito Santo.

Além deste fator, houve também a parada programada das usinas de pelotização 3 e 7 para manutenção, e a interdição de cinco dias das atividades das usinas 1, 2, 3 e 4 pela prefeitura de Vitória, por questões ambientais. Juntamente a todos esses fatos, o setor de petróleo e gás natural vêm diminuindo sua produção no estado ao longo dos últimos meses, segundo dados da Agência Nacional do Petróleo (ANP) (Tabela 2, Gráfico 6).



No acumulado em quatro trimestres, no confronto com os últimos quatro trimestres anteriores, a *Indústria Geral* teve recuo na produção de -2,3%, influenciada pelas atividades de *Fabricação de produtos de minerais não metálicos* (-9,4%), *Fabricação de celulose, papel e produtos de papel* (-9,3%) e *Indústria Extrativa* (-2,1%), enquanto que os setores de *Metalurgia* (+3,2%) e de *Fabricação de produtos alimentícios* (+13,2%) cresceram neste tipo de comparação (Tabela 2, Gráfico 6).

**Gráfico 6 – Produção Industrial por atividades**  
Espírito Santo – Variações (%)



Fonte: Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física - PIM-PF/IBGE

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN

\* Base: igual período do ano anterior

\*\* Base: últimos quatro trimestres anteriores



# Comércio

No primeiro trimestre de 2019, o varejo capixaba registrou taxas positivas em todos os indicadores. Contra igual trimestre de 2018, o *varejo restrito* no Espírito Santo cresceu +7,9% no volume de vendas, ao passo que a receita nominal auferiu +11,8%. Por sua vez, no acumulado em quatro trimestres, o volume de vendas teve elevação de +7,4% e a receita nominal subiu +9,8%. Em todas as medidas de desempenho o Espírito Santo demonstrou resultados superiores ao do varejo nacional.

O *varejo ampliado*<sup>4</sup>, na comparação interanual, expandiu +6,1% no volume de vendas e +8,6%, na receita nominal. As variações medidas para o acumulado em quatro trimestres, foram de +10,3% no volume de vendas e +11,9% na receita nominal. Em todas as métricas, o varejo capixaba superou o do Brasil (Tabela 5 e Gráfico 7).

Tabela 5 - Indicadores Conjunturais do Comércio Varejista  
Brasil e Espírito Santo - Variação (%) – 2019:I

Variáveis	Variações (%)					
	Interanual*		Acumulado no ano*		Acumulado em 4 trimestres**	
<b>Brasil</b>						
<b>Varejo</b>						
Volume de vendas	→	0,3	→	0,3	↑	1,3
Receita nominal	↑	4,0	↑	4,0	↑	4,7
<b>Varejo Ampliado</b>						
Volume de vendas	↑	2,3	↑	2,3	↑	3,9
Receita nominal	↑	5,3	↑	5,3	↑	6,6
<b>Espírito Santo</b>						
<b>Varejo</b>						
Volume de vendas	↑	7,9	↑	7,9	↑	7,4
Receita nominal	↑	11,8	↑	11,8	↑	9,8
<b>Varejo Ampliado</b>						
Volume de vendas	↑	6,1	↑	6,1	↑	10,3
Receita nominal	↑	8,6	↑	8,6	↑	11,9

Fonte: Pesquisa Mensal do Comércio - PMC/IBGE.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

\* Base: igual período do ano anterior

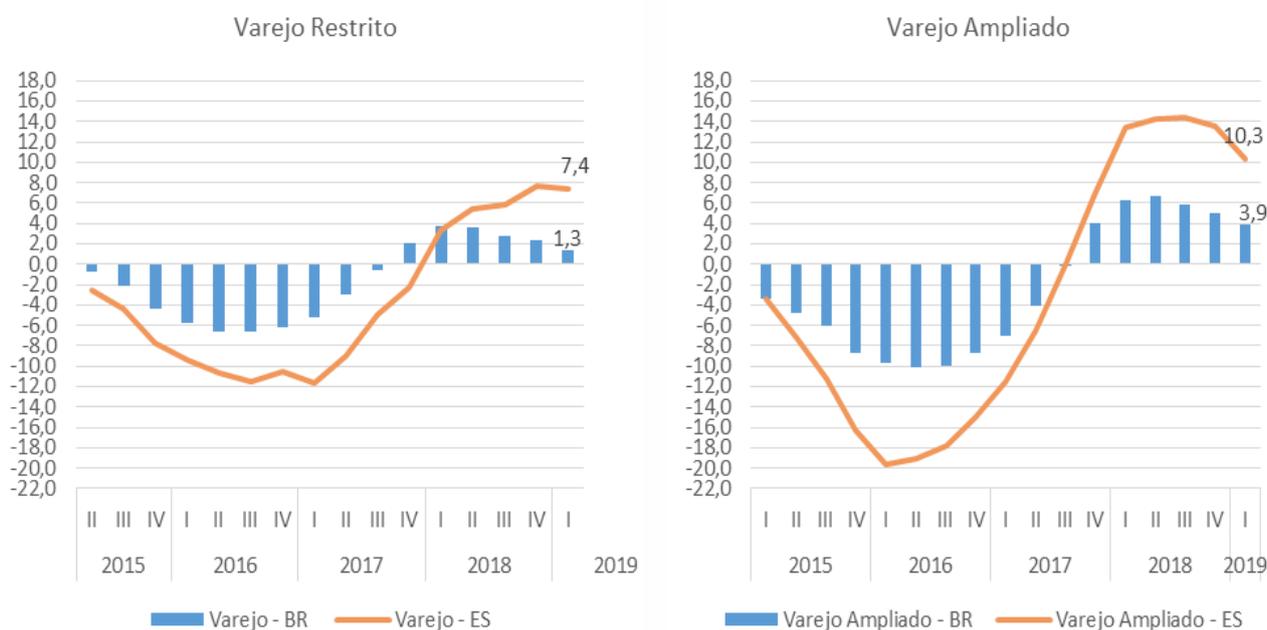
\*\*Base: igual período anterior

Apesar de ter-se verificado um aumento no primeiro trimestre de 2019, tanto no volume quanto na receita nominal, no *varejo* e no *varejo ampliado*, verifica-se uma tendência de queda relativamente aos trimestres anteriores no varejo ampliado, e em relação ao trimestre anterior (tanto no varejo restrito como no ampliado) (Gráfico 7). No *varejo ampliado*, no acumulado em quatro trimestres, o crescimento de 10,3% foi o maior dentre todos os estados da federação (Gráficos 7 e 8).

<sup>4</sup> Composto pela soma das vendas do varejo, do segmento de Veículos, motocicletas, partes e peças; e Material de construção.



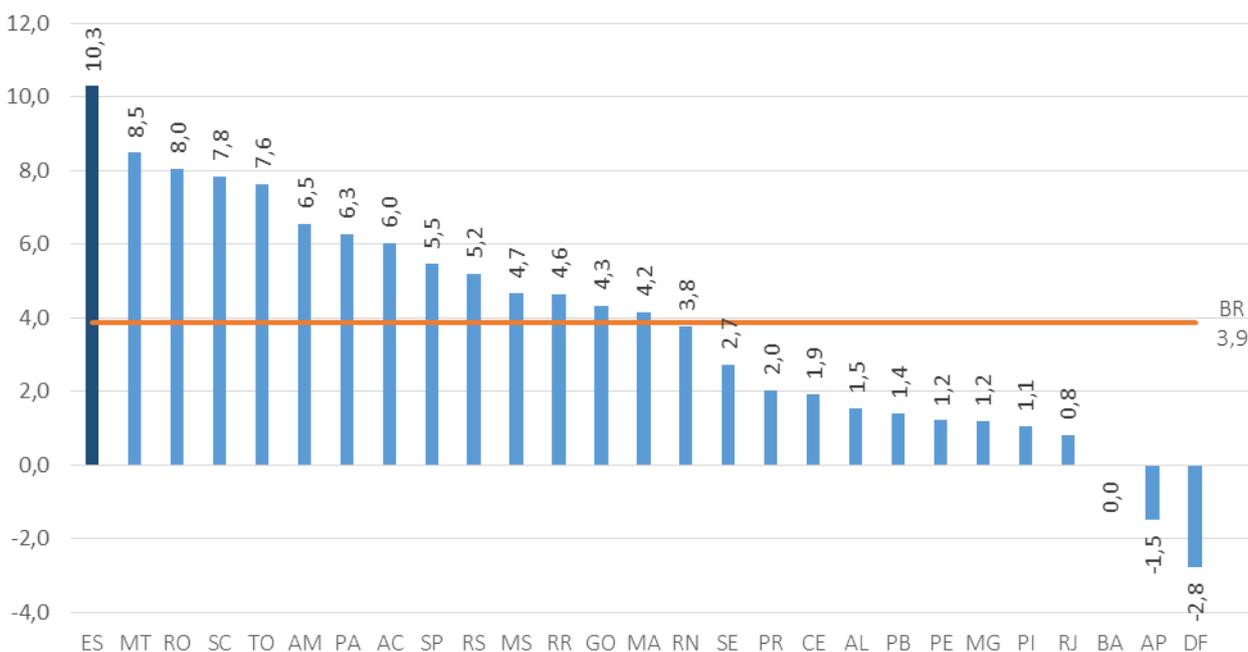
**Gráfico 7 - Volume de Vendas do Comércio Varejista e Ampliado**  
Brasil e Espírito Santo - Variação (%) acumulada em quatro trimestres



Fonte: Pesquisa Mensal do Comércio - PMC/IBGE.  
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.  
\*\*Base: igual período anterior

Em nível regional o Espírito Santo apresentou performance bastante superior em relação aos estados que compõem a região Sudeste, alcançando o topo do ranking (+10,35) frente aos demais estados: São Paulo (+5,5%), Minas Gerais (+1,2%) e Rio de Janeiro (+0,8%), respectivamente (Gráfico 8).

**Gráfico 8 - Volume de Vendas do Comércio Varejista Ampliado**  
UFs - Variação (%) acumulada em quatro trimestres – 2019:I

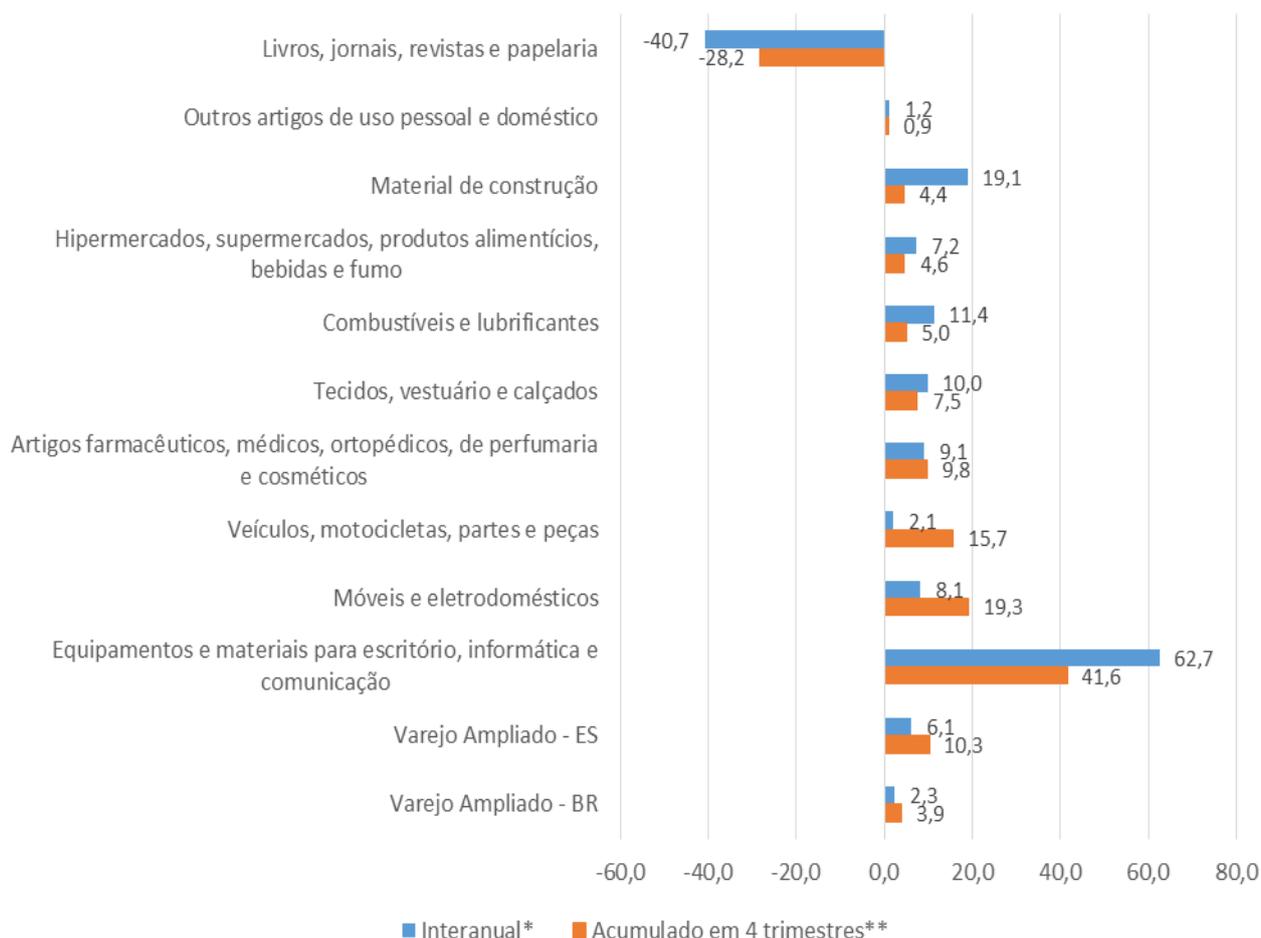


Fonte: Pesquisa Mensal do Comércio - PMC/IBGE.  
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.  
\*\*Base: igual período anterior



A contribuição mais relevante para o comportamento favorável do varejo ampliado em 2019, no acumulado em quatro trimestres, ocorreram nos seguintes segmentos: *Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação* que teve o maior acréscimo, +41,6%, *Móveis e eletrodomésticos* (19,3%) e *Veículos, motocicletas, partes e peças* (15,7%). Por outro lado, a única atividade a ter recuo, no acumulado em quatro trimestres, foi *Livros, jornais, revistas e papelaria*, com -28,2%, e na comparação interanual (-40,7%) (Gráfico 9). Na comparação interanual, *Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação* também apresentou o maior acréscimo, +62,7%.

Gráfico 9 - Volume de Vendas do Comércio Varejista Ampliado por Segmentos



Fonte: Pesquisa Mensal do Comércio - PMC/IBGE.

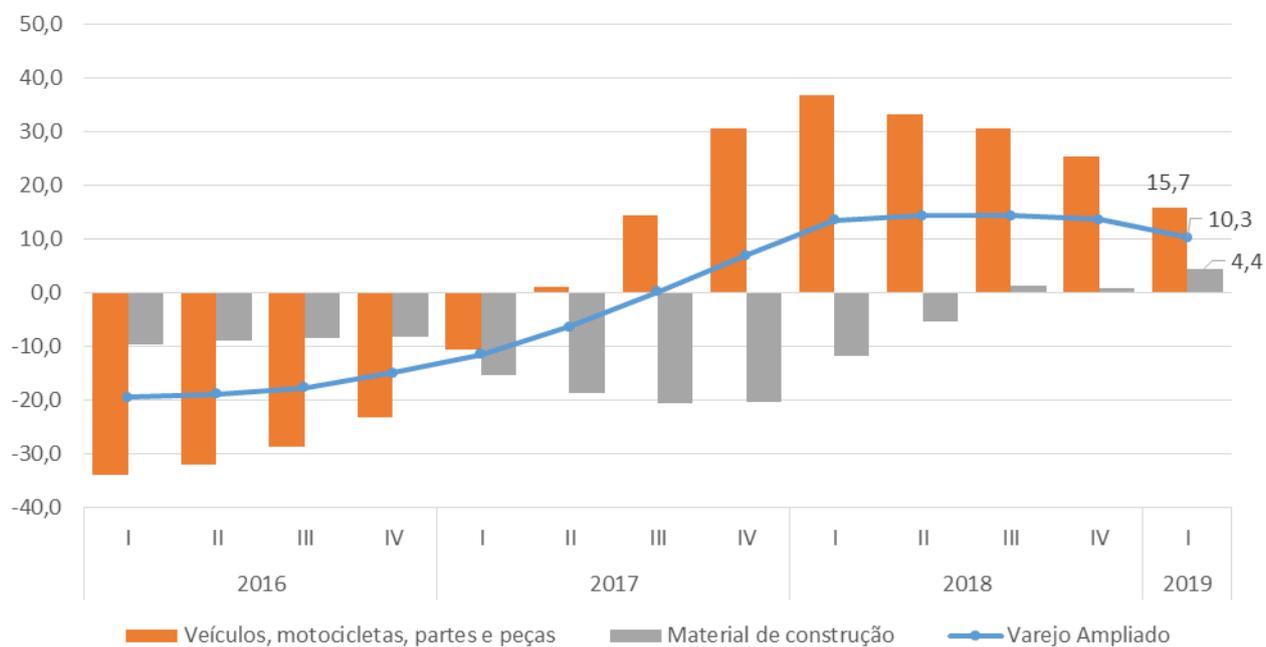
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

\* Base: igual período do ano anterior

\*\* Base: igual período anterior



Gráfico 10 - Volume de Vendas do Comércio Varejista Ampliado por Segmentos  
Espírito Santo - Variação (%) acumulada em quatro trimestres



Fonte: Pesquisa Mensal do Comércio – PMC/IBGE.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

\*\*Base igual período anterior



# Serviços

No primeiro trimestre de 2019, o volume do setor de serviços no Espírito Santo apresentou retração, de -1,9% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior (-0,5%). Os segmentos que puxaram essa queda foram os de *Serviços Profissionais, administrativos e complementares* (-14,3%), *Outros Serviços* (-8,9%) e *Serviços de Informação e comunicação* (-2,4%). Apesar do resultado negativo, os segmentos de *Serviços prestados às Famílias* (+3,9%) e de *Transportes, Serviços auxiliares aos transportes e correio* (+ 2,4%) apresentaram resultados positivos (Tabela 6).

No Brasil, o volume do setor de serviços no primeiro trimestre de 2019 apresentou crescimento de +1,1%, comparativamente ao mesmo período do ano anterior, que foi de -1,5%. Os segmentos de *Serviços prestados às famílias* (+4,4%), de *Serviços de Informação e comunicação* (+3,4%), e *Outros Serviços* (+3,2%) foram os que apresentaram aumento nesta base de comparação. Na contramão do crescimento tiveram performance negativa os *Serviços de Transportes, serviços auxiliares dos transportes e correio* (-1,6%) e os *Serviços Profissionais, administrativos e complementares* (-0,6%).

**Tabela 6 – Volume de serviços**  
Brasil e Espírito Santo - Variações (%) – 2019:I

Variáveis	Interanual *	Acumulado no ano *	Acumulado em 4 trimestres **
<b>Brasil</b>			
Total	↑ 1,1	↑ 1,1	↑ 0,6
Famílias	↑ 4,4	↑ 4,4	↑ 1,9
Informação e comunicação	↑ 3,4	↑ 3,4	↑ 1,3
Profissionais, administrativos e complementares	↓ -0,6	↓ -0,6	↓ -1,4
Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio	↓ -1,6	↓ -1,6	↑ 0,5
Outros	↑ 3,2	↑ 3,2	↑ 2,2
<b>Espírito Santo</b>			
Total	↓ -1,9	↓ -1,9	↓ -1,4
Famílias	↑ 3,9	↑ 3,9	↑ 2,0
Informação e comunicação	↓ -2,4	↓ -2,4	↓ -3,8
Profissionais, administrativos e complementares	↓ -14,3	↓ -14,3	↓ -12,1
Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio	↑ 2,4	↑ 2,4	↑ 3,7
Outros	↓ -8,9	↓ -8,9	↓ -6,3

Fonte: Pesquisa Mensal de Serviços - PMS/IBGE

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN

\* Base: igual período do ano anterior

\*\* Base: igual período anterior

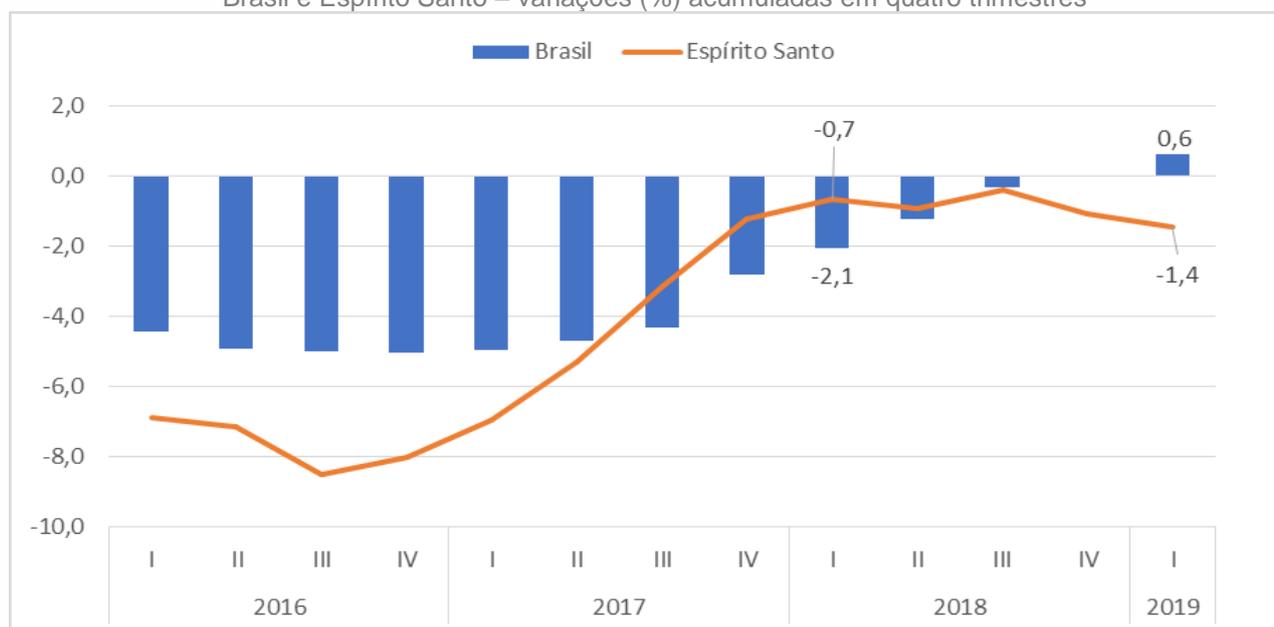
Na análise da variação acumulada em quatro trimestres, o volume de serviços no estado do Espírito Santo, atingiu -1,4% no primeiro trimestre de 2019. Este volume de serviços ao nível estadual apresentou uma queda em relação aos trimestres anteriores que variaram entre -1,2% (2017/IV) e -0,4% (2018/III) (Gráfico 11). O segmento de *Serviços Profissionais, administrativos e complementares*, segue sendo o grande responsável



para o resultado negativo do volume de serviços na variação acumulada em quatro trimestres, com uma queda de -12,1%, seguido de *Outros serviços* (-6,3%) (Tabela 6).

Ao nível de país, o volume de serviços no acumulado em quatro trimestres obteve resultado positivo, de +0,6%, sendo este seu melhor desempenho desde o 2º trimestre de 2015 (Gráfico 11), observando-se aumento em todos os segmentos, à exceção dos *Serviços Profissionais, administrativos e complementares*, que retraiu -1,4% (Tabela 6).

**Gráfico 11 - Volume de serviços**  
Brasil e Espírito Santo – variações (%) acumuladas em quatro trimestres



Fonte: Pesquisa Mensal de Serviços - PMS/IBGE

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN

A receita nominal de serviços no Espírito Santo, no primeiro trimestre de 2019, registrou aumento (+3,5%) no confronto com igual período do ano anterior (-0,1%), com a contribuição dos segmentos de *Serviços Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correios* (+11,5%) e os *Serviços prestados às famílias* (+7,0%). Os demais segmentos sofreram quedas, sendo estes os de *Serviços profissionais, administrativos e complementares* (-11,4%), os *Outros serviços* (-5,6%), e os *Serviços de informação e comunicação* (-1,9%) (Tabela 7).

O resultado para o país, na relação interanual, mostra-se igualmente positivo, de +4,3%, relativamente ao período anterior (+1,1%), apresentando aumento em todos os segmentos, especialmente os *Serviços prestados às famílias* (+7,2%) e *Outros serviços* (+7,0%) e, em menor medida nos segmentos de *Serviços de Transportes, serviços auxiliares dos transportes e correio* (+4,3%), de *Serviços de informação e comunicação* (+3,5%) e os *Serviços Profissionais, administrativos e complementares* (+3,4%). (Tabela 7).



**Tabela 7 – Receita nominal de serviços**  
Brasil e Espírito Santo – Variações trimestrais (%) – 2019:I

Variáveis	Interanual *	Acumulado no ano *	Acumulado em 4 trimestres **
<b>Brasil</b>			
Total	↑ 4,3	↑ 4,3	↑ 3,5
Famílias	↑ 7,2	↑ 7,2	↑ 4,0
Informação e comunicação	↑ 3,5	↑ 3,5	↑ 1,3
Profissionais, administrativos e complementares	↑ 3,4	↑ 3,4	↑ 2,2
Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio	↑ 4,3	↑ 4,3	↑ 5,7
Outros	↑ 7,0	↑ 7,0	↑ 5,8
<b>Espírito Santo</b>			
Total	↑ 3,5	↑ 3,5	↑ 2,8
Famílias	↑ 7,0	↑ 7,0	↑ 4,4
Informação e comunicação	↓ -1,9	↓ -1,9	↓ -3,5
Profissionais, administrativos e complementares	↓ -11,4	↓ -11,4	↓ -9,1
Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio	↑ 11,5	↑ 11,5	↑ 10,3
Outros	↓ -5,6	↓ -5,6	↓ -2,8

Fonte: Pesquisa Mensal de Serviços - PMS/IBGE

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN

\* Base: igual período do ano anterior

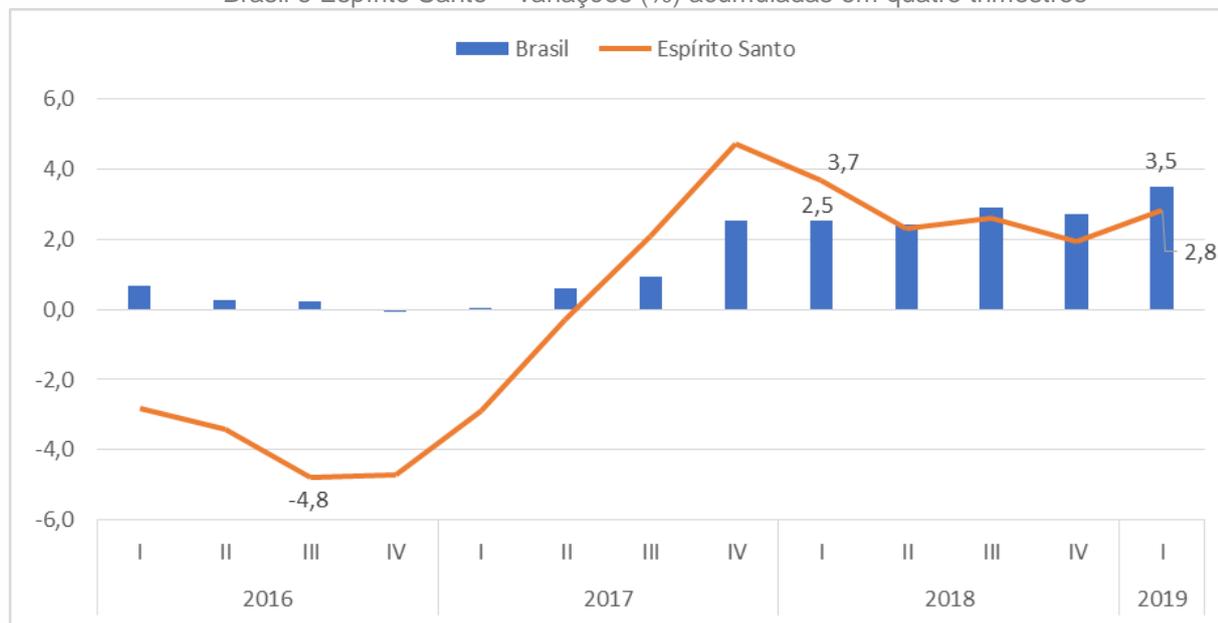
\*\* Base: igual período anterior

Na variação acumulada em quatro trimestres, a receita nominal de serviços no estado cresceu +2,8%, representando o melhor desempenho desde o 1º trimestre de 2018, que foi de +3,7%. O bom desempenho da receita nominal de serviços do Espírito Santo, nesta base de comparação, se fez representar pelos *Serviços de Transportes, serviços auxiliares dos transportes e correio* (+10,3%) e pelos *Serviços prestados às famílias* (+4,4%). Os demais segmentos apresentaram redução, notadamente o segmento de *Serviços Profissionais, administrativos e complementares* (-9,1%).

No Brasil o aumento da receita nominal de serviços, no acumulado em quatro trimestres, foi de +3,5%, tendo a contribuição de todos os segmentos, especialmente de *Outros serviços* (+5,8%), dos *Serviços Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correios* (+5,7%) e dos *Serviços Prestados às famílias* (+4,0%). Tal resultado mostra seu melhor desempenho desde o 2º trimestre de 2015 (+3,5%) (Gráfico 12).



**Gráfico 12 - Receita nominal de serviços**  
Brasil e Espírito Santo – variações (%) acumuladas em quatro trimestres



Fonte: Pesquisa Mensal de Serviços - PMS/IBGE

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN

\* Base: igual período do ano anterior

\*\* Base: igual período anterior



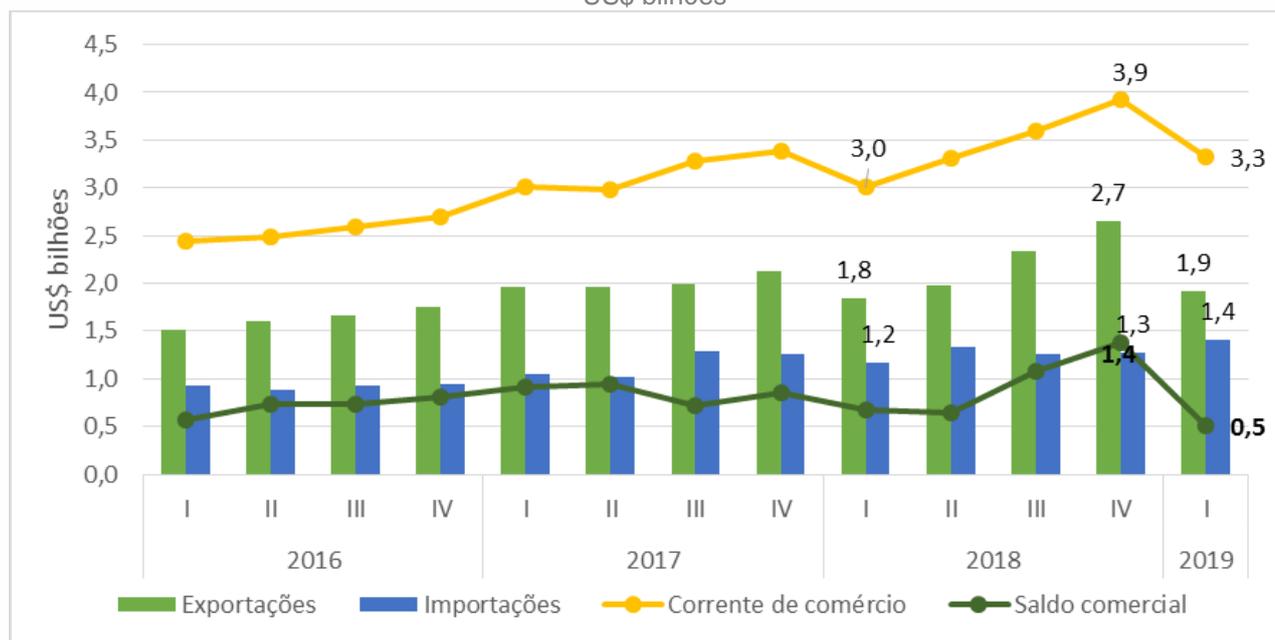
## Comércio exterior

O comércio exterior capixaba<sup>5</sup> sofreu retração de -15,35% no primeiro trimestre de 2019, comparado ao trimestre imediatamente anterior. Essa redução deveu-se à queda de -27,83% nas exportações, que passaram de US\$ 2,7 bilhões para US\$ 1,9 bilhões, na mesma base de comparação. As importações, por outro lado, cresceram +10,70% nesse período, contrabalançando a redução na corrente de comércio (Gráfico 13 e Tabela 8).

Comparado ao mesmo período do ano passado, o comércio exterior capixaba apresentou crescimento de +10,56%. Foram as importações que puxaram esse aumento, com uma variação de +20,57%, enquanto as exportações cresceram em magnitude menor: +4,21% (Gráfico 13 e Tabela 8).

O resultado acumulado em quatro trimestres também foi de crescimento para o comércio exterior capixaba: +11,99%. Nesse caso, as exportações cresceram (+12,29%) acima da variação das importações (+11,48%) (Tabela 8).

Gráfico 13 - Exportações, Importações, Saldo Comercial e Corrente de Comércio do Espírito Santo - US\$ bilhões



Fonte: Secretaria de Comércio Exterior - SECEX/MDIC.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

O comércio exterior do país, amargou perda de -12,86% no primeiro trimestre de 2019 frente ao período imediatamente anterior. No caso do país, a retração se deu devido tanto às exportações (-16,30%) quanto às importações (-8,17%) (Tabela 8).

<sup>5</sup> Para detalhes mais sobre o comércio exterior, no quarto trimestre, ver Boletim da Balança Comercial do Espírito Santo.



Na comparação com o mesmo trimestre de 2018, ao contrário do resultado do Espírito Santo que apresentou crescimento, o resultado do país foi uma queda de -2,58%, puxado pela retração das exportações (-4,05%) e também impactado pela variação das importações (-0,67%) (Tabela 8).

Já no resultado acumulado em quatro trimestre, o comércio exterior brasileiro ainda registrou uma variação positiva (+10,43%), influenciado pelos bons números de 2018 (Tabela 8).

**Tabela 8 - Exportações, Importações e Corrente de Comércio – Brasil e Espírito Santo**  
Variações % - I Trimestre de 2019

Localidade e indicador	Variação %			
	Contra o trimestre anterior	Interanual*	Acumulada no ano *	Acumulada em 4 trimestres **
<b>Brasil</b>				
Exportação	↓ -16,30	↓ -4,05	↓ -4,05	↑ 7,08
Importação	↓ -8,17	↓ -0,67	↓ -0,67	↑ 15,16
Corrente de comércio	↓ -12,86	↓ -2,58	↓ -2,58	↑ 10,43
<b>Espírito Santo</b>				
Exportação	↓ -27,83	↑ 4,21	↑ 4,21	↑ 12,29
Importação	↑ 10,70	↑ 20,57	↑ 20,57	↑ 11,48
Corrente de comércio	↓ -15,35	↑ 10,56	↑ 10,56	↑ 11,99

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior – SECEX/MDIC.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

\* Base: igual período do ano anterior

\*\* Base: igual período anterior

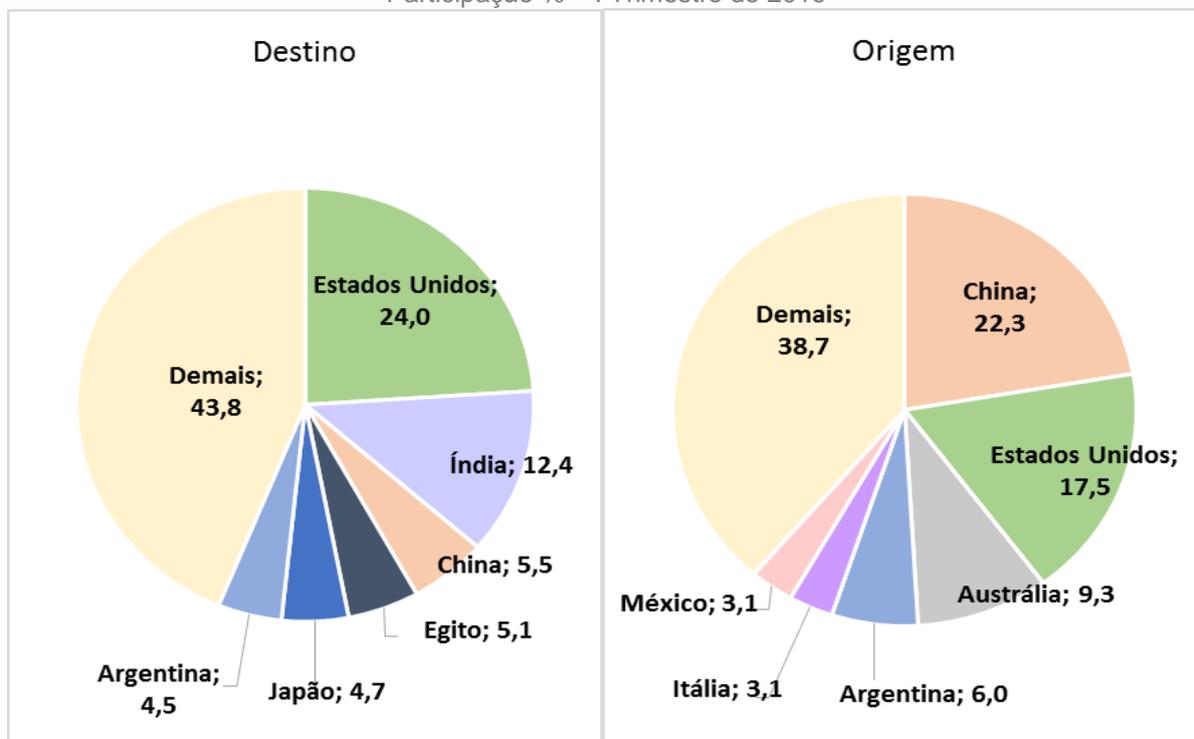
Os Estados Unidos permaneceram na liderança dos destinos das vendas externas capixabas, no primeiro trimestre de 2019, mas essa participação, que era de 27,6% no trimestre anterior<sup>6</sup>, caiu para 24,0%. A China caiu da segunda posição, no trimestre anterior (7,1%) para a terceira colocação, com 5,5% de participação no valor total exportado pelo estado no primeiro trimestre de 2019. A segunda posição foi assumida pela Índia, com um total de 12,4% do valor.

Quanto às origens das compras externas capixabas no primeiro trimestre de 2019, a China manteve o primeiro lugar, porém perdeu participação, passando de 25,0% no quarto trimestre de 2018 para 22,3% no período. Os Estados Unidos também mantiveram a colocação, com crescimento de participação, que passou de 12,1% para 17,5%. A Austrália também permaneceu na mesma posição, com aumento de participação, passando de 8,2% para 9,3% (Gráfico 14).

<sup>6</sup> Os valores de participação do trimestre anterior não constam nos gráficos do texto atual, mas podem ser conferidos em: **Panorama Econômico do Espírito Santo - 4º Trimestre de 2018**, disponível em: <http://www.ijsn.es.gov.br/artigos/5286-panorama-economico-do-espírito-santo-4-trimestre-de-2018>



**Gráfico 14 – Destinos das exportações e origens das Importações**  
Participação % – I Trimestre de 2019



Fonte: Secretaria de Comércio Exterior – SECEX/MDIC.

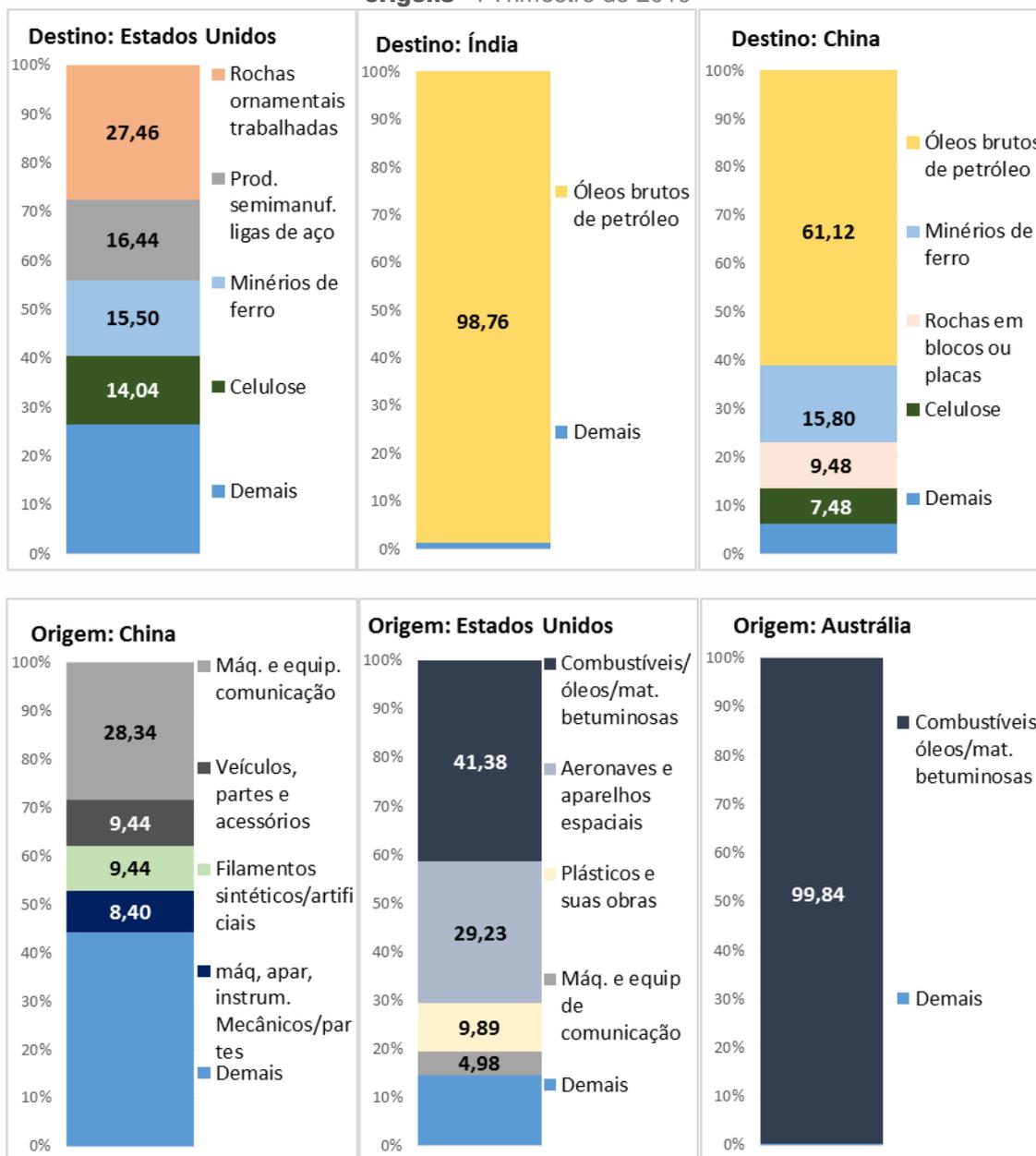
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

*Rochas ornamentais trabalhadas* (27,46%), *produtos semimanufaturados de ligas de aço* (16,44%), *minérios de ferro* (15,50%) e *celulose* (14,04%) foram os principais produtos vendidos aos Estados Unidos no primeiro trimestre de 2019. Para a Índia 98,76% do valor total foram em *Óleos brutos de petróleo*. Esse também foi o principal item exportado para a China (61,12%), seguido de *minérios de ferro* (15,80%), *rochas em blocos ou placas* (9,48%) e *celulose* (7,48%).

Os principais produtos comprados com origem na China, no primeiro trimestre de 2019, foram *máquinas e equipamentos de comunicação* (28,34%), *veículos, partes e acessórios* (9,44%), *filamentos sintéticos ou artificiais* (9,44%) e *máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos e partes* (8,40%). Os destaques nas importações originadas dos Estados Unidos foram: *combustíveis, óleos minerais e matérias betuminosas* (41,38%), *aeronaves e aparelhos espaciais* (29,23%), *plásticos e suas obras* (9,89%) e *máquinas e equipamentos de comunicação* (4,98%). O principal grupo de produtos originários da Austrália continuaram sendo *combustíveis, óleos minerais e matérias betuminosas* que respondeu por 99,84% do valor total no primeiro trimestre de 2019 (Gráfico 15).



**Gráfico 15 – Principais produtos exportados aos principais destinos e importados das principais origens - I Trimestre de 2019**



Fonte: Secretaria de Comércio Exterior – SECEX/MDIC.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

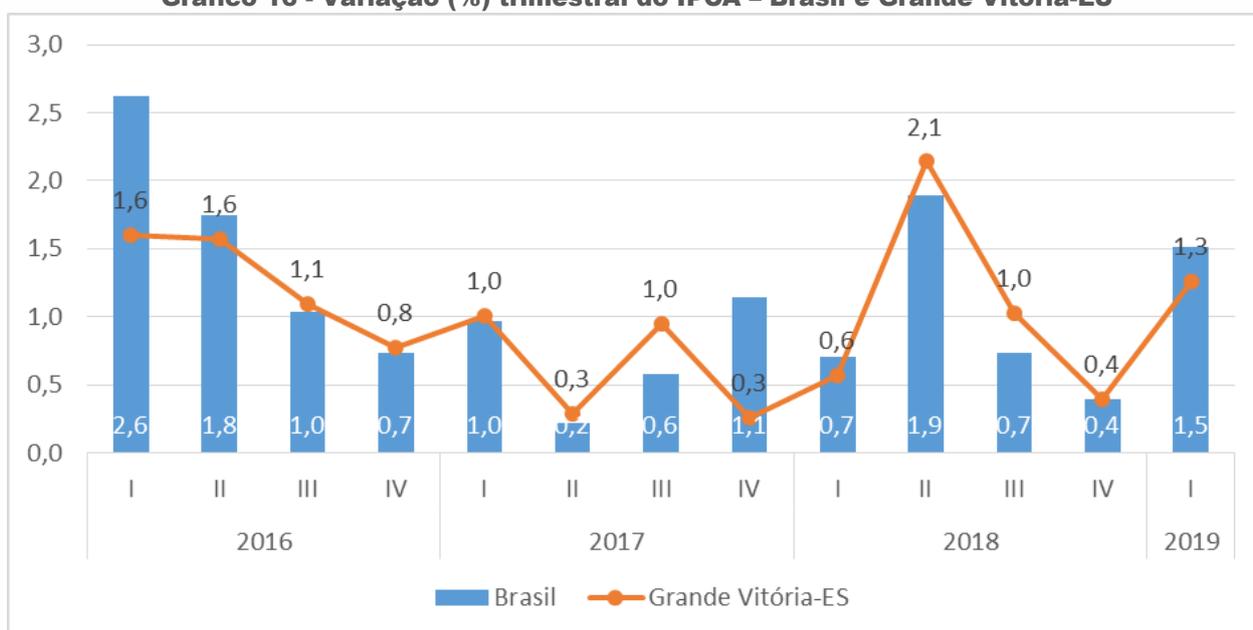


# Inflação

A pesquisa de Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo – IPCA do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), mostra que após registrarem resultados idênticos no quarto trimestre de 2018, a inflação do primeiro trimestre de 2019 na Região Metropolitana da Grande Vitória (RMGV) ficou abaixo da média do país, sendo a primeira vez que a variação dos preços na RMGV aumentou num ritmo menor que o do Brasil nos últimos quatro trimestres (Gráfico 16).

As taxas de inflação de +1,3% e +1,5% acumulada entre janeiro e março de 2019, na RMGV e no Brasil, respectivamente, apresentaram aceleração quando comparada aos dois trimestres imediatamente anteriores (Gráfico 16).

**Gráfico 16 - Variação (%) trimestral do IPCA – Brasil e Grande Vitória-ES**



Fonte: Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor – SNIPC / IBGE.  
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

A principal contribuição para a aceleração de preços na RMGV veio do grupo *Alimentação e bebidas* (+3,7%), em razão de deter o maior peso na composição do índice. Os 13 produtos que acumularam os maiores aumentos nos três primeiros meses de 2019, pertencem a essa categoria<sup>7</sup>: *Feijão-carioca* (+95,1%), *Batata-inglesa* (+81,8%), *Manga* (+73,2%), *Feijão-preto* (+47,5%), *Mamão* (+42,8%), *Couve-flor* (+36,8%), *Repolho* (+27,1%), *Cenoura* (+21,3%), *Banana-prata* (+19,4%), *Peixe-pescada* (+17,5%), *Cebola* (+17,3%), *Laranja-pera* (+13,4%) e *Ovo de galinha* (+11,4%) (Tabela 9).

Além da pressão exercida por *Alimentação e bebidas*, a taxa do período foi influenciada também pelos aumentos em produtos e serviços do grupo *Educação* (+2,8%), que costumam ter os reajustes efetuados nos

<sup>7</sup> Dados de variações não apresentados em gráficos e tabelas nesse documento podem ser encontrados em: [http://ftp.ibge.gov.br/Preços\\_Indices\\_de\\_Precos\\_ao\\_Consumidor/IPCA/Resultados\\_por\\_Subitem/](http://ftp.ibge.gov.br/Preços_Indices_de_Precos_ao_Consumidor/IPCA/Resultados_por_Subitem/)



primeiros meses do ano; e em *Habitação*, devido aos acréscimos das tarifas de *energia elétrica residencial* (+4,7%). No país os destaques foram as variações em *Alimentação e bebidas* (+3,1%) e *Educação* (+4,0%) (Tabela 9).

**Tabela 9 - Variação (%) trimestral do IPCA**

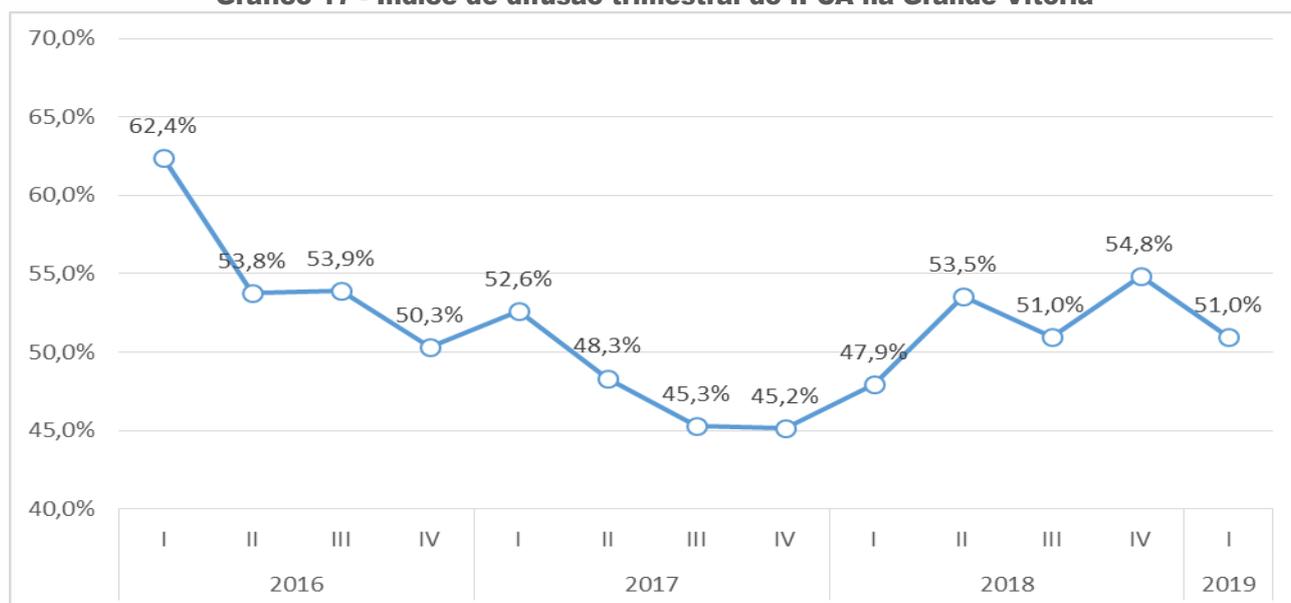
Índice geral e grupo – Março de 2019

Índice geral e grupos	Brasil			Grande Vitória - ES		
	2019.I	Acumulado no ano	Acumulado em 4 trimestres	2019.I	Acumulado no ano	Acumulado em 4 trimestres
Índice geral	1,5	1,5	4,6	1,3	1,3	4,9
Alimentação e bebidas	3,1	3,1	6,7	3,7	3,7	7,8
Habitação	0,9	0,9	6,1	1,9	1,9	7,9
Artigos de residência	0,8	0,8	4,3	0,4	0,4	4,1
Vestuário	-1,0	-1,0	0,6	-2,7	-2,7	0,1
Transportes	1,1	1,1	3,7	-0,2	-0,2	4,4
Saúde e cuidados pessoais	1,2	1,2	3,8	1,1	1,1	1,8
Despesas pessoais	1,0	1,0	3,5	0,7	0,7	3,7
Educação	4,0	4,0	4,9	2,8	2,8	4,8
Comunicação	-0,2	-0,2	-0,1	-0,2	-0,2	0,0

Fonte: Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor – SNIPC / IBGE  
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN

Embora a inflação tenha acelerado no primeiro trimestre de 2019, o índice de difusão do IPCA, que afere a proporção de itens com variação positiva, foi de 51,0%, inferior ao observado no trimestre imediatamente anterior (Gráfico 17).

**Gráfico 17 - Índice de difusão trimestral do IPCA na Grande Vitória**

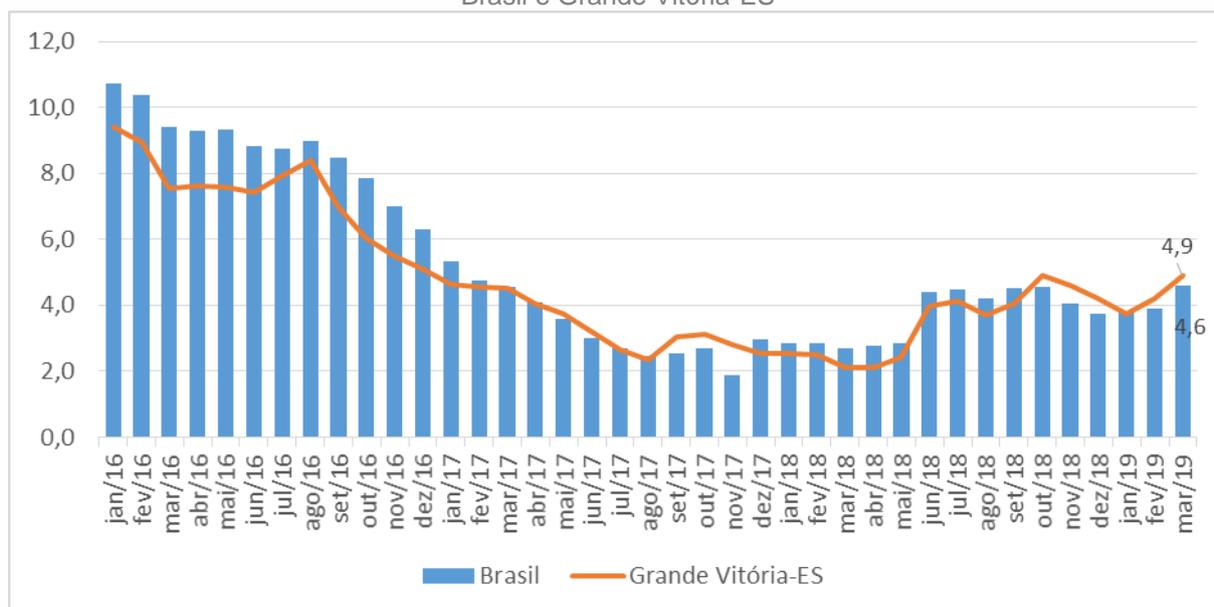


Fonte: Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor – SNIPC / IBGE  
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN



No acumulado de quatro trimestres a inflação da RMGV (+4,9%) ainda está acima da média brasileira (+4,6%). Nessa base de comparação, nota-se que tem ocorrido um processo de aceleração na variação dos preços tanto no Brasil como na RMGV, o que levou o nível da taxa para um patamar acima do centro da (+4,25%)<sup>8</sup>, em ambas as áreas (Gráfico 18).

**Gráfico 18 - Variação (%) do IPCA acumulada em 4 trimestres**  
Brasil e Grande Vitória-ES



Fonte: Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor – SNIPC / IBGE  
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN

Tanto no Brasil como na RMGV as taxas de inflação acumulada quatro trimestres têm sofrido forte influência dos produtos e serviços agrupados em *Alimentação e bebidas* e *Habitação*. No primeiro grupo, a variação na RMGV foi de +7,8% contra +6,7% do país. No segundo, a taxa capixaba avançou +7,9% contra +6,1% da média nacional (Tabela 9).

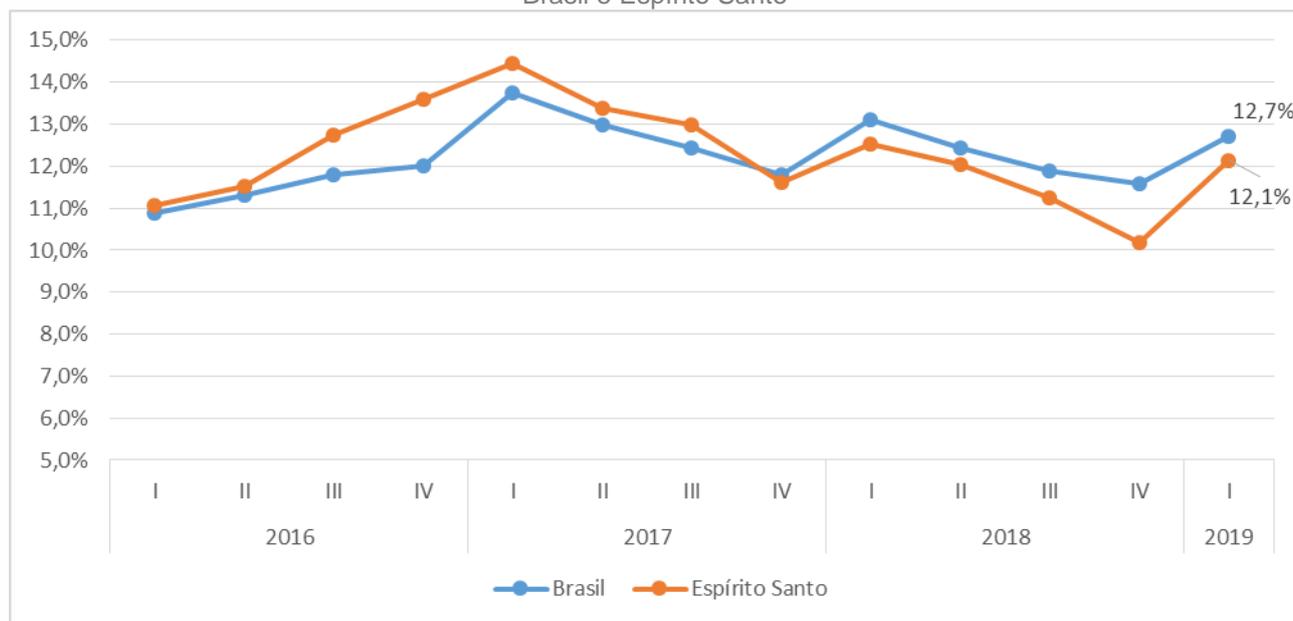
<sup>8</sup> O regime de metas de inflação estabelecido no Brasil determinou como alvo para a variação dos preços, para os anos de 2019 e 2020, a taxa de 4,25% ao ano, podendo oscilar 1,5 pontos percentuais (p.p.) para baixo (2,75%) ou 1,5 p.p. para cima (5,75%). Para mais detalhes, ver Resolução 4.582, de 29 de junho de 2017, do Banco Central do Brasil.



# Mercado de Trabalho

De acordo com dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC)<sup>9</sup> elaborada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no 1º trimestre de 2019 a taxa de desocupação no Espírito Santo foi estimada em 12,1%, mantendo-se estável estatisticamente em relação ao 1º trimestre de 2018. Após as quedas consecutivas desde o fim de 2017 na base de comparação interanual, a estabilidade na taxa de desocupação capixaba corrobora a tendência de desaceleração da queda da desocupação, compatível com a trajetória modesta da recuperação da atividade econômica no estado. Na média nacional, a taxa de desocupação registrou uma leve redução na comparação interanual, passando de 13,1% no 1º trimestre de 2018 para 12,7% no 1º trimestre de 2019 (Gráfico 19).

**Gráfico 19: Taxa de desocupação (%)**  
Brasil e Espírito Santo



Fonte: PNAD Contínua – IBGE.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Embora o número de pessoas ocupadas no 1º trimestre de 2019 no estado, estimado em 1,8 milhão de pessoas, tenha crescido +4,1% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, os efeitos do aumento da ocupação sobre a taxa de desocupação foram atenuados pela expansão da força de trabalho (+3,7%), com a entrada de +76 mil pessoas no mercado de trabalho. Com o crescimento da força de trabalho, a taxa de participação na força de trabalho no Espírito Santo atingiu 66,1%, o maior valor desde o início da série em 2012. Tais resultados indicam que a geração de vagas de trabalho, apesar de em crescimento, não está sendo

<sup>9</sup> Para mais detalhes dos resultados da PNADC ver Boletim mercado de trabalho disponibilizado em: <http://www.ijsn.es.gov.br/publicacoes/boletins>



suficiente para abarcar a maior entrada de pessoas no mercado de trabalho e ainda sim retirar pessoas da condição de desocupação (Tabela 10).

Ademais, ainda que os dados indiquem a expansão do número de ocupados no Espírito Santo, deve-se destacar que esse está atrelado ao aumento de *subocupados por insuficiência de horas trabalhadas* (+29,5%) e foi impulsionado principalmente pelo crescimento dos *ocupados como conta-própria* (+8,8%) e dos *empregados no setor privado sem carteira* (+12,7%), que tiveram um acréscimo total de, respectivamente, +40 mil e +27 mil pessoas nessas posições. (Tabela 10)

O rendimento habitual médio de todos os trabalhos no 1º trimestre de 2019 foi estimado em R\$ 2.174,72, para o Espírito Santo, valor esse inferior à estimativa do Brasil de R\$ 2.290,66. No Espírito Santo, da mesma forma que o Brasil, o rendimento médio real não apresentou variação estatisticamente significativa na comparação com o 1º trimestre de 2018 mantendo-se estável.

**Tabela 10: Número de pessoas (milhares) e Variação dos indicadores**  
Brasil e Espírito Santo

Indicadores	Espírito Santo				Brasil			
	2019:I	2019:I/2018:I			2019:I	2019:I/2018:I		
		Var. Absoluta	Var. %	Situação		Var. Absoluta	Var. %	Situação
Pessoas em idade de trabalhar	3.234	27,0	0,8	→	170.500	1.992	1,2	↑
1.1. Na força de trabalho	2.137	76,0	3,7	↑	105.250	1.343	1,3	↑
1.1.1. Ocupadas	1.878	75,0	4,1	↑	91.863	1.591	1,8	↑
1.1.1.1. Subocupadas	104	24,0	29,5	↑	6.768	624	10,2	↑
1.1.2. Desocupadas	260	1,0	0,5	→	13.387	- 248	-1,8	→
1.2. Fora da Força de trabalho	1.096	- 49,0	-4,3	↓	65.250	649	1,0	↑
1.2.1. Força de trabalho potencial	93	- 1,0	-0,6	→	8.169	443	5,7	↑
1.2.1.1. Desalentadas	44	4,0	10,0	→	4.843	256	5,6	↑

Fonte: PNAD Contínua – IBGE

Nota: →-estabilidade, ↑- crescimento e ↓-declínio com significância estatística considerando 95% de confiança.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

De acordo com os dados divulgados pela Secretaria Especial de Previdência e Trabalho (Ministério da Economia), por meio do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED), os empregos formais referentes ao primeiro trimestre de 2019, apresentaram saldo<sup>10</sup> positivo de +5.306 postos de trabalho no Espírito Santo e de +164.256 vínculos no Brasil. Neste trimestre, o estoque de empregos no Estado alcançou o patamar de 722.473 vínculos de emprego, valor +0,74% maior em comparação ao registrado no trimestre anterior (717.167). O estoque do Brasil, no trimestre, foi de 38.453.665 postos de trabalho formal, registrando variação de +0,43% em relação ao trimestre anterior (38.289.409). No acumulado em quatro trimestres, ambas variações também foram positivas, sendo que o Estado variou em +1,97% e o País em +1,03% (Tabela 11).

<sup>10</sup> O Saldo equivale a diferença entre os vínculos dos Admitidos e os Desligados no período avaliado.



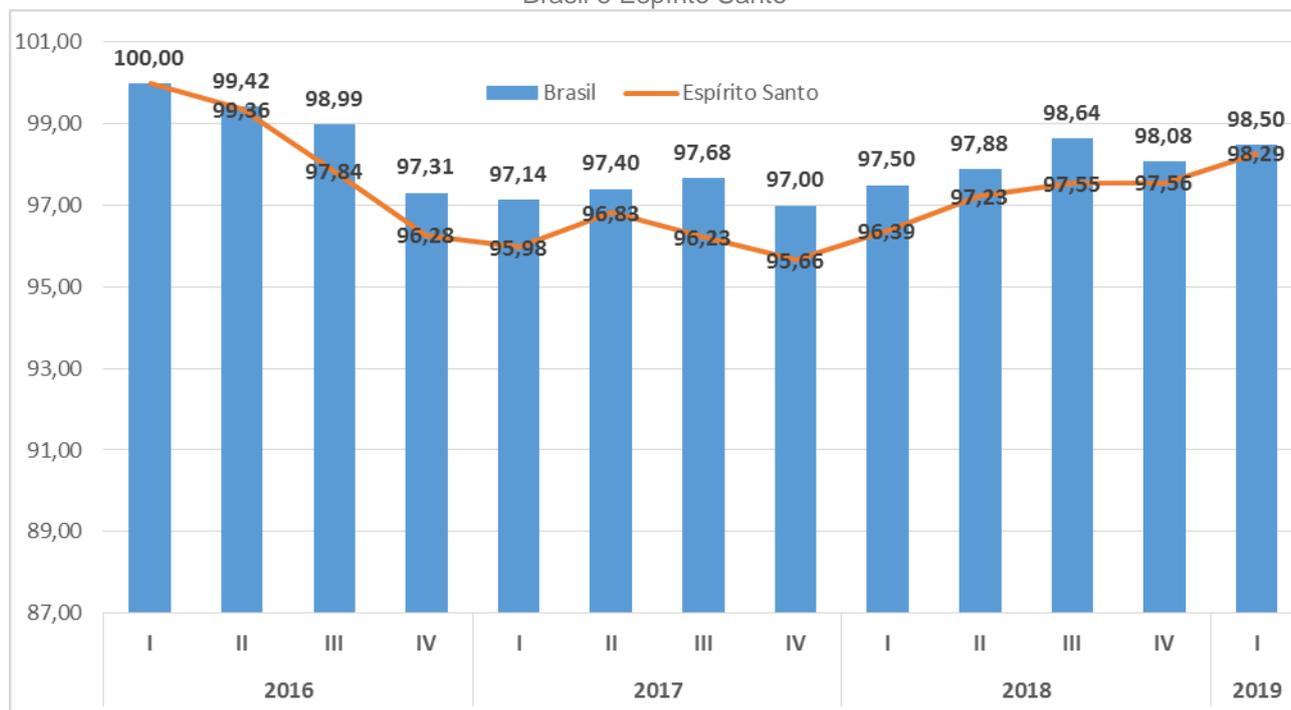
**Tabela 11 - Saldos, Estoques e Variações de Empregos Formais**  
Brasil e Espírito Santo

Dentro do Prazo	Espírito Santo	Brasil
<b>Estoque Trimestre</b>		
2019:I	722.473	38.453.665
<b>SALDO</b>		
2019:I	5.306	164.256
Acumulado no ano 2019	5.306	164.256
Acumulado em quatro trimestres	13.947	390.173
<b>ESTOQUE</b>		
2019-I/2018-IV	↑ 0,74	↑ 0,43
Acumulado no ano (2019-I/2018-IV)	↑ 0,74	↑ 0,43
Acumulado em quatro trimestres (2019-I/2018-I)	↑ 1,97	↑ 1,03

Fonte: CAGED/MT.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN

**Gráfico 20 - Índice do Estoque de Emprego Formal**  
Brasil e Espírito Santo



Fonte: CAGED/MT.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN

Trimestre base: 2015 - I = 100

O Gráfico 20 demonstra a evolução do índice do estoque de empregos formais para o Brasil e para o Espírito Santo, adotando como base (= 100) os estoques observados no primeiro trimestre de 2016. Desde o início da série, inicia-se uma tendência de queda do índice de estoque de emprego, tanto no País quanto no Estado,



com este último apresentando perdas mais expressivas que aquelas do primeiro. No trimestre 2017: II, ambos apresentam um ligeiro aumento em relação ao trimestre anterior, e a partir do último trimestre de 2017, quando ambos apresentam uma queda em relação ao trimestre anterior, os números voltaram a crescer, chegando ao quarto trimestre de 2018 com o índice do estado apresentando 97,56% e o Brasil com 98,08%. No primeiro trimestre de 2019, ambos continuam a trajetória de crescimento, ainda sem alcançarem os patamares do início da série, com o Espírito Santo crescendo proporcionalmente mais que o Brasil (98,50%) e se aproximando do seu índice.

Setorialmente, quando se considera as informações dadas dentro do prazo<sup>11</sup>, a comparação dos valores dos saldos de vínculos de empregos do primeiro trimestre do ano anterior (+5.367) com o valor deste primeiro trimestre de 2019 (+5.306), constata-se uma perda quase inexpressiva de postos de trabalho. No trimestre atual, dois setores apresentaram queda de vínculos empregatícios, e destes, o setor de *Comércio* (-2.536) foi o que mais perdeu postos de trabalho. Daqueles setores que apresentaram acréscimos dos vínculos de emprego, o de *Serviços* (+4.538), destacou-se positivamente (Tabela 12).

Ainda na Tabela 12, quando se analisa a variação dos estoques entre 2018-I e 2019-I, os maiores destaques são dos setores de *Serviços* (+8.624) e de *Indústria de transformação* (+935), sendo que no acumulado em quatro trimestres, os subsetores que mais cresceram em postos de trabalho foram, no primeiro, os de *Comércio e Administração de Imóveis, Valores Imobiliários, Serviços Técnicos, etc.* (+3.284) e de *Transporte e Comunicação* (+2.142), e no segundo, o subsetor de *Indústria de Produtos Alimentícios* (+844) (Tabela 12).

**Tabela 12 - Saldos e Estoques de Empregos Formais, Espírito Santo, I Trimestres de 2019 e 2018**

Setores	Saldo				Estoque	
	2018:I	2019:I	Acumulado no ano*	Acumulado em 4 trimestres*	Sem Ajuste 2018 - I	Sem Ajuste 2019 - I
Extrativa Mineral	-9	166	166	-77	10.763	10.686
Ind. Transformação	2.635	2.256	2.256	935	114.107	115.042
Serv. Ind. Útil. Pub.	-119	195	195	451	7.866	8.317
Construção Civil	1.623	844	844	2.018	41.186	43.204
Comércio	-2.711	-2.536	-2.536	3.501	178.966	182.467
Serviços	3.552	4.538	4.538	8.624	316.345	324.969
Administração Pública	101	250	250	252	6.745	6.997
Agropecuária	295	-407	-407	-1.757	32.548	30.791
<b>Total</b>	<b>5.367</b>	<b>5.306</b>	<b>5.306</b>	<b>13.947</b>	<b>708.526</b>	<b>722.473</b>

Fonte: CAGED/MT.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN

\* Resultados sem os ajustes das declarações fora do prazo

<sup>11</sup> O Ministério do trabalho divulga os dados de mercado de trabalho com e sem ajuste das declarações fornecidas pelos empregadores. "Sem ajuste" corresponde às declarações recebidas dentro do prazo do mês corrente e "Com ajuste" incorporando as declarações recebidas fora do prazo.



A Tabela 13, mostra os saldos e estoques dos vínculos de emprego do primeiro trimestre de 2019, acrescidos dos valores informados fora do prazo aos resultados apresentados dentro do prazo mostrados na Tabela 12. A diferença entre os primeiros trimestres de 2018 (+6.705) e 2019 (+6.185) apresenta também uma pequena queda de postos de trabalho. Repetindo o padrão da Tabela 12, dos dois únicos setores que apresentaram números negativos, o setor de *Comércio* (-2.582) foi destaque, enquanto o setor de *Serviços* (+4.958) foi o destaque dentre aqueles que obtiveram resultados positivos.

**Tabela 13 - Saldos e Estoques de Empregos Formais, Espírito Santo, I Trimestres de 2019 e 2018**

Setores	Saldo*				Estoque*	
	2018:I	2019:I	Acumulado no ano	Acumulado em 4 trimestres	Com Ajuste 2018 - I	Com Ajuste 2019 - I
Extrativa Mineral	-8	167	167	-93	10.741	10.648
Ind. Transformação	2.755	2.467	2.467	1.382	114.227	115.609
Serv. Ind. Útil. Pub.	-118	250	250	592	7.867	8.459
Construção Civil	1.785	1.039	1.039	2.281	41.348	43.629
Comércio	-2.540	-2.582	-2.582	3.729	179.137	182.866
Serviços	4.329	4.958	4.958	9.882	317.122	327.004
Administração Pública	153	258	258	75	6.797	6.872
Agropecuária	372	-372	-372	-604	32.625	32.021
<b>Total</b>	<b>6.705</b>	<b>6.185</b>	<b>6.185</b>	<b>17.244</b>	<b>709.864</b>	<b>727.108</b>

Fonte: CAGED/MT.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN

\* Resultados com os ajustes das declarações fora do prazo